Expressão Universitária
Ano 4 Número 45 Agosto/2014
www.sinsepes.org.br

"BLUMENAU AINDA OFERECE POUCA OFERTA DE PRODUTOS ORGÂNICOS. TENHO ACOMPANHADO O CRESCIMENTOS DESSE SETOR EM OUTRAS CIDADES BRASILEIRAS. PASSEI A DESEJAR MUITO UM CENÁRIO COM MAIS OPÇÕES POR AQUI."

ALINE ASSUMPÇÃO, JORNALISTA, MOVIMENTO EU QUERO ORGÂNICOS EM BLUMENAU

UMA REVOLUÇÃO NA MESA

PÁGINAS 8 E 9

"MESMO SEM 'FURB FEDERAL', É POSSÍVEL AVANÇAR NA CONSTRUÇÃO DE UMA INSTITUIÇÃO MAIS PÚBLICA, DEMOCRÁTICA, CRÍTICA E HUMANA. MAS HÁ DESAFIOS A SEREM ENFRENTADOS"

VALMOR SCHIOCHET, PROFESSOR DO DEPTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E FILOSOFIA. ATUA NA SECRETARIA NACIONAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA

DESAFIOS FURBIANOS

PÁGINAS 10 E 11

"A ELEIÇÃO PRESIDENCIAL AFETARÁ A POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO E O REITOR ELEITO TERÁ QUE GERIR A UNIVERSIDADE NESTE CONTEXTO."

MARCOS ANTÔNIO MATTEDI, DOUTOR EM CIÊNCIAS SOCIAIS

A PAISAGEM ELEITORAL DA FURB

PÁGINA 15

FOTO: MAGALI MOSER

A DESCOBERTA DOS BENEFÍCIOS DOS ALIMENTOS ORGÂNICOS

VARIÁVEIS COMO AUSÊNCIA DE AGROTÓXICOS, ALIMENTO MAIS SAUDÁVEL, GARANTIA DE QUE O PRODUTO É ORGÂNICO, LONGEVIDADE E QUALIDADE DE VIDA SÃO ASPECTOS FUNDAMENTAIS NO COMPORTAMENTO DE COMPRA DESSES CONSUMIDORES. MOVIMENTO GANHA FORÇA EM BLUMENAU. PÁGS 8 E 9

MUDANÇA NA FURB: REFEIÇÕES A R$ 5,00

DESDE O DIA 28 DE JULHO, OS RESTAURANTES UNIVERSITÁRIOS DOS CAMPI 1 E 2 OFERECEM A NOVIDADE, FRUTO DE REIVINDICAÇÃO DO SINSEPES E DCE

PÁGINA 3

JANDYR NASCIMENTO

COMO ANDA O COMPLEXO PENITENCIÁRIO DE BLUMENAU

PROJETO ESBARRA NA VISÃO SIMPLISTA QUE BUSCA SOLUÇÕES PALIATIVAS

PÁGINAS 12 E 13

Uma publicação do Sindicato dos Servidores Públicos do Ensino Superior de Blumenau

EDITORIAL

CIRBS OU BRICS

O Brasil participou da criação de um banco. O capital inicial dividido em partes iguais sugere uma participação igualitária por parte de seus fundadores, mas não era essa a intenção inicial. A China especialmente desejava aportar mais, com os recursos das próprias reservas cambiais pertencentes também aos países membros.

Mas esse grupo que tem o caráter simbólico na sigla BRICS ou CIRBS, uma construção aleatória criada por um jornalista do The Economist representa todo um conjunto de países emergentes que ganharam maior importância no cenário mundial nas últimas décadas.

Os países representados pela sigla possuem algumas características semelhantes entre si como um grande bônus demográfico e dimensões geográficas significativas com exceção da África do Sul. A discussão sobre política, e economia no Brasil ainda se encontra muito concentrada no eixo América Latina, e países da OCDE, preocupados com o liberalismo, comércio livre e deterioração do sistema de bem-estar.

Fora do ambiente de negócios assuntos como sistema político, cultura dessas nações encontram apenas referências passageiras, sendo que poucos debates mais profundos são feitos na própria academia sobre esse grupo de países que terá participação crescente nas relações internacionais com o Brasil. As diferenças são muito grandes quando tratamos de assuntos como, democracia, justiça social, meio ambiente e economia do que estamos acostumados a ouvir da agenda americana e européia.

Não que a integração e as necessidades não sejam congruentes no futuro, apenas pensa-se diferente sob o ponto de vista de outras escalas de valores de como cada assunto deva ser tratado, pois cada uma dessas nações desse grupo dos grandes teve uma formação histórica e um passado singular mais distante da nossa tradição européia e africana. São com eles que passaremos a fazer negócios e acordos com mais frequência e sabemos no íntimo menos dos que sabemos sobre os tradicionais parceiros e do qual achávamos que sabíamos muito.

“Não que a integração e as necessidades não sejam congruentes no futuro, apenas pensa-se diferente sob o ponto de vista de outras escalas de valores, de como cada assunto deva ser tratado

ENTRE ASPAS

“EDIÇÃO A EDIÇÃO, O EXPRESSÃO UNIVERSITÁRIA FIRMA-SE COMO UM DOS MAIS IMPORTANTES VEÍCULOS DE INFORMAÇÃO E DISCUSSÃO SOBRE OS RUMOS DE NOSSA CIDADE E REGIÃO, POSSIBILITANDO TEXTOS QUE APROFUNDAM TEMÁTICAS IGNORADAS, ESQUECIDAS OU SECUNDARIZADAS PELO JORNALISMO COMERCIAL. PARABÉNS À EQUIPE RESPONSÁVEL E AOS COLABORADORES, QUE TODO MÊS NOS BRINDAM COM TEXTOS QUE ALARGAM NOSSA VISÃO DE MUNDO E DE CIDADE.”

***MARTIN KREUZ**, historiador e professor*

“ACOMPANHO O JORNAL EXPRESSÃO UNIVERSITÁRIA DESDE SUA CRIAÇÃO E O CONSIDERO UMA PODEROSA FONTE DE INFORMAÇÃO. AFINAL, QUANTAS PUBLICAÇÕES REPRESENTAM COM TANTA EFETIVIDADE OS VERDADEIROS INTERESSES DA CLASSE TRABALHADORA? QUAIS PERMITEM QUE SEUS LEITORES USUFRUAM DA CULTURA EM SEU AMPLO CONCEITO, ALÉM DE CONVIDAR A COMUNIDADE A QUESTIONAR E REPENSAR SEUS VALORES? SÃO INÚMEROS OS BENEFÍCIOS DA LEITURA DESTE PERIÓDICO... SIGO CONSCIENTE QUANTO AO MEU PAPEL DE FOMENTAR O ACESSO AO CONHECIMENTO E É POR TAL MOTIVO QUE O “EXPRESSÃO” CHEGA TAMBÉM AOS LEITORES DO LITORAL SUL DE SANTA CATARINA. GRATIDÃO SINSEPES, PELO INCENTIVO!“

GLÁUCIA MAINDRA, bibliotecária

“LINDO O TRABALHO! MAS REALMENTE A MATÉRIA PRINCIPAL ME DEIXA PENSANDO E AO MESMO TEMPO NADA CONTENTE. SE EU FALASSE O CONTRÁRIO ESTARIA MENTINDO E SENDO HIPÓCRITA. APROVEITO PARA PEDIR UMA REPORTAGEM SOBRE A FALTA DE ARBORIZAÇÃO E PARQUES EM BLUMENAU E REGIÃO. MAIS UMA VEZ PARABÉNS!”

MAYCON ROBERTO, via Facebook

PARTICIPE DO EXPRESSÃO! *Envie textos, opiniões, fotografias, charges... Entre em contato pelo email ou nos telefones abaixo!*

DIRETORIA SINSEPES | 2011/2014

Presidente: Ralf Marcos Ehmke (CCSA); ***Vice-presidente:*** Luiz Donizete Mafra (DAC), ***Secretária geral:*** Laurete Maria Ebel Coletti (CCS), ***1ª Secretária:*** Marian Natalie Meisen (Instituto FURB), ***Tesoureiro:*** Valcir de Amorim (DAF), ***1º Tesoureiro:*** Leandro Junkes (Biotério Central), ***Diretor de Imprensa e Comunicação:*** Carlos Alberto Silva da Silva (CCHC), ***Diretora de Assuntos Jurídicos:*** Ivone Fernandes Morcilo Lixa (CCJ), ***Diretora de Formação e Relação Sindical:*** Nevoni Goretti Damo (CCS), ***Diretor de Cultura:*** Nazareno Schmoeller

CONSELHO FISCAL
Efetivos: Edemar Valério Mafra (NRTV), Selésio Rodrigues (DAC)
Suplentes: Jorge Gustavo Barbosa de Oliveira (CCHC)

Jornalista responsável: Magali Moser (02353 JP-DRT/SC)
Diagramação e edição: Magali Moser
Projeto gráfico: Ana Lucia Dal Pizzol

Tiragem: 3.000 cópias. ***Gráfica:*** Grafinorte S/A (Apucarana, PR)

As matérias assinadas são de responsabilidade dos seus autores.

Contato

Expressão Universitária é uma publicação do Sinsepes (Sindicato dos Servidores Públicos do Ensino Superior de Blumenau)

Endereço: Campus I da Furb - Rua Antônio da Veiga, 140 - Victor Konder - Blumenau - SC - CEP 89012-900

Telefone: 47 3321-0400 | 47 3340-1477

E-mail: sinsepes@sinsepes.org.br

Página: www.sinsepes.org.br

INTERNAS

FURB EMPOSSA NOVOS DIRETORES

A cerimônia de posse dos novos diretores e vice-diretores das Unidades de Ensino da FURB e da Escola Técnica do Vale do Itajaí (ETEVI) ocorreu em 1 de agosto, no Auditório da Biblioteca, no Campus 1. Os novos coordenadores de Colegiado de Curso também foram empossados. Veja a lista completa no furb.br

ETEVI -Diretor: Manoel José F. Rocha (História)
Vice-diretor: Carmem Ap. Formigari (Química)

Centro de Ciências da Saúde
Diretor: Cláudio Laurentino Guimarães (Farmácia)
Vice-diretor: José Carlos Grando (Educação Física)

Centro de Ciências Tecnológicas
Diretor: Márcia Sardá Espíndola (Arquitetura)
Vice-diretor: Adriano Peres (Engenharia Elétrica)

Centro de Ciências da Educação, Artes e Letras
Diretor: Rita Buzzi Rausch (Educação)
Vice-diretor: Melita Bona (Artes)

Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Diretor: Valter Augusto Krauss (Contabilidade)
Vice-diretor: Leomar dos Santos (Administração)

Centro de Ciências Jurídicas
Diretor: Antônio Carlos Marchiori (Direito)
Vice-diretor: Kátia Ragnini Scherer (Direito)

Centro de Ciências Sociais Hum. e Comunicação
Diretor: Celso Kraemer (Ciências Sociais)
Vice-diretor: Rafael Bona (Comunicação)

Centro de Ciências Exatas e Naturais
Diretor: Everaldo Grahl (Sistemas e Computação)
Vice-diretor: Elcio Schuhmacher (Física)

PROJETO FURB MÓVEL GANHA NOVO VEÍCULO PARA ATENDIMENTO

O programa Furb Móvel, do curso de Odontologia, responsável por levar educação e saúde a escolas isoladas e pacientes do CAPS II e CAPS AD, recebeu um novo veículo. O programa tem vários trabalhos publicados, dentre eles a participação em todos os MIPES. Além disso, teve dois trabalhos aceitos para apresentação na Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO), em João Pessoa. As ações iniciaram-se em 2007. Uma das professoras do programa Maria Urania Alves considera a iniciativa relevante para o aprendizado dos acadêmicos e melhoria da qualidade de vida dos usuários. A intenção é expandir as ações do programa para outras comunidades. A foto reúne estudantes do curso que participaram do DCE Solidário.

MUDANÇA NA CANTINA DA FURB: BUFFET UNIVERSITÁRIO A R$ 5,00

A retomada do semestre letivo, 28 de julho, marcou o ingresso do buffet universitário na cantina da FURB. A mudança contempla os encaminhamentos da licitação do espaço, início deste ano. O principal atrativo da novidade é o preço: estudantes e funcionários da universidade pagam R$ 5,00 enquanto a comunidade externa paga R$ 9,50. O cardápio inclui quatro tipos de saladas, arroz, arroz integral, dois acompanhamentos que variam conforme o dia, duas porções de carne de 80 gramas a escolher de três opções. No mesmo valor está incluso um copo de 200 ml de suco e uma sobremesa por pessoa. O buffet universitário, como está sendo chamado, é servido das 11h às 14h na cantina central do campus 1 e no restaurante do campus 2. A noite, o jantar é fornecido uma refeição empratada, compreendendo uma das opções: risoto, paquecas recheadas, batata recheada, sopas, massas com molhos variados, omeletes.

Ao todo 40 funcionários trabalham nas cantinas em todos os campus. A queda do preço atraiu novos clientes. O restaurante do campus 1 passou a registrar em média 600 almoços por dia.

Os responsáveis pela cantina garantem que a qualidade continua sendo a mesma. Para se caracterizar como membro da comunidade universitária, os servidores deverão apresentar crachá de identificação e os estudantes deverão apresentar carteirinha do DCE ou comprovante de matrícula. A licitação das cantinas na universidade, que resultou na oferta de almoço a preço popular, é fruto de reinvidicações e cobranças por parte do SINSEPES. O Sindicato sempre defendeu a implantação de preços mais acessíveis para a comunidade acadêmica. Para o valor da refeição ser popular, a FURB isentou a empresa vencedora da licitação do pagamento do aluguel mensal.

Valores dos lanches

Café – R$ 1,50
Café com leite – R$ 1,70
Chocolate quente – R$ 1,80
Água com gás – R$ 1,70
Água sem gás – R$ 1,50
Suco de frutas natural ou polpa – R$ 2,00
Pão com bolinho – R$ 2,50
Pastel – R$ 2,50
Pão de batata – R$ 2,00
Misto quente – R$ 3,60
Pão de queijo – R$ 1,30
X-salada – R$ 5,00
X-burger – R$ 4,50
Salada de frutas simples - R$ 3,00
Salada de frutas completa – R$ 4,00
Sanduíche natural – R$ 3,50
Bolo simples – R$ 2,00

ELEITOS NOVOS REPRESENTANTES DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO (CONSUNI)

A eleição para quatro novos representantes no Conselho Universitário (CONSUNI) ocorreu dia 5 de agosto na FURB. O CONSUNI é o órgão máximo e soberano de deliberação em assuntos de política acadêmica, administrativa e financeira da FURB. É por ele que passam as decisões mais importantes da Universidade.

Foram eleitos dois representantes dos servidores técnico-administrativos, um representante dos servidores inativos e um representante discente dos programas de pós-graduação stricto sensu.

Os eleitos:

- Paulo Ricardo do Nascimento Fonseca, representando os servidores técnico-administrativos;
- Marcos Alberto dos Santos, representando os servidores técnico-administrativos;
- Paulo Roberto Dias, representando os inativos;
- Rudimar Antonio Camargo Drey, representando os acadêmicos.

Participaram da eleição os servidores técnico-administrativos em atividade na FURB, os servidores inativos egressos da FURB e alunos regularmente matriculados nos programas de pós-graduação stricto sensu da FURB.

Os eleitos serão empossados na próxima reunião do CONSUNI.

MAIS DO MESMO

Construção do Complexo Penitenciário de Blumenau suscita reflexão sobre a ampliação das medidas de repressão como a única solução viável. Presídio Regional de Blumenau é considerado o mais crítico de todo o Estado.

FOTOS: JANDYR NASCIMENTO

POR ANDRÉ SANT´ANNA AMARANTE, RICARDO AUGUSTO SALGADO E RODRIGO FERNANDO NOVELLI

Delegado de Polícia de Santa Catarina, Professor de Direito Penal da FURB e Criminologia do Morgado Concursos andre.deko05@gmail.com

Advogado, pós graduado em direito processual ricardoaugustosalgado@yahoo.com.br

Mestrando, Advogado, Professor de Direito Penal e Processo penal da FURB e do Morgado Concursos. rodrigo@novelli.adv.br

Prestes a ser iniciada a construção do complexo penitenciário de Blumenau, um sentimento de angústia nos toma conta. Seria esse desconforto proveniente tão somente da sensação de insegurança, advinda talvez da proximidade de uma atividade estatal inerentemente perigosa? Ou haveria algo mais, tal qual uma intuição a nos indicar que alguma coisa (intrinsecamente mais complexa) não anda bem?

Há tempos foi divulgada uma reportagem alegoricamente emblemática a respeito do trânsito na capital paulista. A matéria trazia a imagem panorâmica de uma grande via automobilística às margens de conhecido córrego da referida metrópole. Com a constatação irrefutável do caótico tráfego ali existente, propunha-se a ampliação da via, levando à construção de sua oitava faixa de circulação, mesmo não tendo a irmã mais nova (sétima faixa) completado sequer um lustro de existência.

Seria essa realmente a solução mais adequada (ou imprescindível como alegava a matéria)? Será que o alargamento da via existente (ou ainda a construção de outra via), não seria mais uma medida paliativa, transitória e superficial?

Com o nosso sistema penal acontece o mesmo. Sem nos atermos, amiúde propomos a ampliação de medidas de contenção e repressão da criminalidade, vistas como a única solução viável e, portanto, necessária para a manutenção da vida em sociedade e de seus valores (con)sagrados (segurança pública, crescimento econômico, rigidez familiar, acesso amplo ao mercado de trabalho etc.). Mas tal qual ocorre com o problema do trânsito de veículos nas metrópoles, não seria essa uma postura imediatista? Resolveria mesmo o problema?

Atualmente, não se nega a falência da função ressocializadora do cárcere. A pretensão normativa prevista no art. 1º da Lei 7.210/1984 – "A execução penal tem por objetivo efetivar as disposições de sentença ou decisão criminal e proporcionar condições para a harmônica integração social do condenado e do internado" – é reconhecidamente falaciosa, hipócrita e demagógica. Contudo, ainda assim se sustenta a necessidade da segregação e estigmatização do cárcere. Ecoam as vozes altaneiras: "como prescindir da prisão?"

Causa espanto, entretanto, o desinteresse com que a questão do retorno do infrator ao convívio social é tratada, parecendo-nos que a expectativa é a de que, de alguma forma, o problema seja resolvido ou eliminado por algo ou alguém. Transfere-se assim a responsabilidade e se aguarda a atuação da Providência, escusando-se qualquer auxílio realizado nesse sentido.

Ademais, o senso-comum parece não perceber, ou não querer perceber que, nos dias de hoje, "a lógica de encarceramento de grupos sociais determinados ganha novo incremento, ora sendo pautada pelos processos de pauperização crescente desses grupos, ora demandada por movimentos sociais (como o do law and order.)" (Sérgio Salomão Shecaira, Criminologia, 6.ed., 2014, RT, p.25).

Juarez Cirino dos Santos, ao prefaciar a tradução para a língua portuguesa da obra de Alessandro Baratta, ensina que "Em Foucault, o sistema punitivo realizaria uma função indireta de punir uma ilegalidade visível para permitir uma ilegalidade invisível; e uma função direta de produzir uma zona de criminosos marginalizados, que alimentam mecanismos econômicos da 'indústria' do crime, como o ciclo econômico da droga, a máfia etc." (Criminologia crítica e crítica do direito penal, 6.ed., 2011, Revan, p. 17).

Diante dessa política esquizofrênica, na qual a resposta de contenção e prevenção acaba gerando e fomentando aquilo que se quer evitar, é preciso ver além das propostas convencionais imediatistas.

Contudo, como sustentar a adoção de medidas alternativas sem almejar reformar o contexto, sem propor a modificação estrutural do sistema vigente?

"Os desempregados eram o exército de reserva da mão de obra. (...) Já não acontece desse modo. Exceto nos nostálgicos e cada vez mais demagógicos textos da propaganda, os sem emprego deixaram de ser um 'exército de reserva de mão de obra'. As melhorias econômicas já não anunciam o fim do desemprego. Atualmente racionalizar significa cortar e não criar empregos, e o processo tecnológico e administrativo é avaliado pelo 'emagrecimento' da força de trabalho, fechamento de divisões e redução de funcionários. Modernizar a maneira como a empresa é dirigida consiste em tornar o trabalho flexível – desfazer-se da mão de obra e abandonar linhas e locais de produção de uma hora para outra, sempre que uma relva mais verde se divise em outra parte, sempre que possibilidades comercias mais lucrativas, ou mão de obra mais submissa e menos dispendiosa, acenem ao longe." (Zygmunt Bauman, O mal-estar da pós-modernidade, Zahar, 1997, p. 50).

Diante de uma lógica funcionalista e utilitária, cuja proposta acena somente para uma direção – a satisfação dos interesses econômicos –, não se pode deixar de reconhecer que a exclusão (e não a inclusão, como se propaga oficialmente) é a tônica da (pós)modernidade. "Se é mais barato excluir e encarcerar os consumidores falhos para evitar-lhes o mal, isso é preferível ao restabelecimento de seu status de consumidores através de uma previdente política de emprego conjugada com provisões ramificadas de previdência" (Zygmunt Bauman, O mal-estar da pós-modernidade, Zahar, 1997, p. 25).

Assim, ainda que não seja evidente num primeiro momento, fornecer emprego para que as pessoas se transformem em consumidores, sendo mais dispendioso do que simplesmente segregá-las, não se torna objetivo da classe dominante, vez que, ademais, tal postura traria o encargo inerente de prover a efetivação dos direitos sociais (saúde, educação, moradia, alimentação etc.) dos cidadãos, o que não ocorre no processo de marginalização dos indivíduos.

> **"Diante dessa política esquizofrênica, na qual a resposta de contenção e prevenção acaba gerando e fomentando aquilo que se quer evitar, é preciso ver além das propostas convencionais imediatistas**

Não se pretende aqui propor soluções mágicas ou condenar definitivamente o sistema político-econômico vigente como único responsável pelo surgimento da criminalidade, contudo, não se pode continuar a conceber passiva e acriticamente as propostas e estratégias oficiais como única (ou a melhor) solução para o problema criminal. É preciso construir o ambiente e as condições de possibilidade para o surgimento de propostas diversas, fomentar a discussão e a difusão das alternativas verdadeiramente democráticas, para que se possa edificar a base de uma sociedade efetivamente justa, processo no qual o espaço acadêmico possui função precípua.

ENTENDA A SITUAÇÃO

- O Presídio Regional de Blumenau é considerado pela Justiça e pelo próprio governo do Estado a pior unidade de Santa Catarina. Além da superlotação, a unidade é conhecida pelas falhas de infraestrutura e falta de higiene. A construção do complexo e a desativação do atual Presídio Regional de Blumenau são tema de discussão há anos na região. Mas a escolha do local adiou o projeto apontado como única solução para a situação. A primeira parte do complexo oferecerá 600 vagas para novos detentos.
- Após, a ideia é construir mais duas novas alas, cada uma com 299 vagas. Atualmente o Presídio Regional de Blumenau abriga 962 presos.

CRISE DOS MÍSSEIS DA UCRÂNIA

POR STEFEN SCHMITT E RAPHAEL MACHADO

Estudante de Arquitetura e Urbanismo na FURB e advogado graduado pela UFRJ e ativista político, respectivamente
stefen.schmitt@gmail.com e rapha_machado1988@yahoo.com

Desde 2013 se arrasta a redefinição da geopolítica no leste europeu. Os distúrbios civis causados pela suspensão das assinaturas de acordos com a União Europeia, necessárias para adesão da Ucrânia ao bloco político-econômico, estimularam a bipolaridade Estados Unidos da América-Rússia em um nível comparável apenas ao da Guerra Fria, ainda mais considerando que o governo ucraniano declinou a U.E em favor de relações mais próximas com o governo russo. Da parte estadunidense-europeia apresenta-se o Euromaidan (série de agitações já citada, que também levou à derrubada do presidente Viktor Yanukovych e à realização de novas eleições presidenciais) e a reprovação dos E.U.A à influência de Moscou sobre a Ucrânia. Do lado russo-eurasiano, se tem a intervenção militar na Crimeia e um apoio expressivo das províncias ucranianas fronteiriças às russas, como as de Donetsk e Luhansk. Na imprensa estabelecida brasileira percebe-se a repetição do discurso estadunidense, mas existem diversos noticiadores e jornalistas independentes que apontam uma ação implícita de Washington na crise ucraniana. Entretanto, utilizaremos aqui veículos da mídia estabelecida como meio de suporte aos relatos ventilados pelos indivíduos que percebem este conflito como mais uma representação dos interesses geopolíticos estadunidenses aliada à tentativa de desestabilização da Rússia, único país capaz de se opor belicamente a estes.

Em 7 de fevereiro deste ano, a RIA Novosti, agência de notícias russa, informa que o governo estadunidense acusa o russo de espionagem. O caso que gera tal queixa foi gerado por Victoria Nuland, Secretária de Estado Assistente para as Relações Europeias e Eurasianas, em conversa com Geoffrey Pyatt, embaixador estadunidense na Ucrânia. Nuland elenca detalhes de um novo governo de coalizão a ser formado, incluindo nomes de sua preferência. Um comentário seu, "f***-se a União Europeia", acarretou em embaraço no círculo diplomático da Europa[1], e a U.E agiu autonomamente, conforme exposto pelo estadunidense Wall Street Journal em 21 de fevereiro. Os ministros de Relações Exteriores alemão e francês, Frank-Walter Steinmeier e Laurent Fabius respectivamente, encontraram-se na capital ucraniana com Yanukovych, um representante russo e líderes de oposição. A divulgação da ligação de Nuland resultou que nenhum convite para esta reunião foi enviado aos E.U.A.[2]

No mesmo emblemático contato Nuland revela que deseja Oleh Tyahnybok "do lado de fora", mas que também se consulte com o primeiro-ministro Arseniy Yatsenyuk – que assumiu após Yanukovych – "quatro vezes por semana". Tyahnybok é líder do partido nacionalista Svoboda e já declarou que a Ucrânia deve ser libertada da "máfia semita-moscovita". O Svoboda está situado à extrema-direita (inclusive fundado como Partido Nacional-Social da Ucrânia), e tem o apreço de políticos estadunidenses como o senador John McCain – que compareceu a um comício do Euromaidan ao lado de Tyahnybok – e novamente Nuland, que encontrou o mesmo Tyahnybok em Kiev, juntamente do prefeito Vitali Klitschko e Yatsenyuk. Numa tentativa de desvencilhamento de seu partido da imagem de antissemitismo, Tyahnybok, ao receber o embaixador israelense, declarou que "desejava pedir aos israelenses para que respeitassem os sentimentos patrióticos [ucranianos]" e que "provavelmente todo partido que compõe o Knesset [parlamento israelense] é nacionalista (sic) e que (sic) com a ajuda de Deus, que este seja o caminho para [a Ucrânia] também."[3] Este apanhado foi transmitido pela revista estadunidense Salon, em 25 de fevereiro. O inglês Daily Mail em 8 de março reportou possíveis mercenários a serviço do exército estadunidense marchando em Donetsk.[4] A suspeita foi levantada após o envio de vídeos ao sítio YouTube mostrando soldados armados sem insígnia comparecendo à protestos russófilos, enquanto que os locais gritavam "Blackwater!" – antigo nome da Academi, multinacional de segurança.

De acordo com o jornal, um diplomata russo avisou da chegada de 300 funcionários de empresas de segurança à Kiev, e que a maioria era estadunidense. Nafeez Ahmed, especialista em segurança britânico, disse à publicação que os uniformes são mais condizentes com mercenários estadunidenses do que com russos. A notícia também informa que a Academi foi fundada em 1997 por um ex-militar da marinha estadunidense e sua diretoria conta com os serviços de um ex-chefe da agência de segurança nacional dos E.U.A. Por fim, sabe-se que a Ucrânia é muito importante para a Rússia, tanto geograficamente como historicamente. A Organização do Tratado do Atlântico Norte (O.T.A.N), este assinado em Washington, firmou o pacto Berlin Plus com a U.E em 2002 a fim de estreitar ligações. Todos os países vizinhos à Ucrânia que integram a U.E também reforçam a O.T.A.N. Se o objetivo do Euromaidan for alcançado, então o ingresso da Ucrânia à U.N significará a possibilidade dos E.U.A, via O.T.A.N, instalarem uma base militar nos arredores do território russo.

> **"Na imprensa estabelecida brasileira, percebe-se a repetição do discurso estadunidense, mas existem diversos noticiadores e jornalistas independentes que apontam uma ação implícita de Washington na crise ucraniana**

Referências:

1. http://en.ria.ru/russia/20140207/187287869/US--Accuses-Russia-of-Leaking-Diplomat-Conversation-on-Ukraine.html

2. http://online.wsj.com/news/articles/SB10001424052702303636404579397351862903542?mg=reno64-wsj&url=http%3A%2F%2Fonline.wsj.com%2Farticle%2F SB10001424052702303636404579397351862903542.html

3. http://www.salon.com/2014/02/25/is_the_us_backing_neo_nazis_in_ukraine_partner/

4. http://www.dailymail.co.uk/news/article-2576490/Are-Blackwater-active-Ukraine-Videos-spark-talk-U-S-mercenary-outfit-deployed-Donetsk.html

A VEZ DE CARLOS

POR LUIZ ALBERTO PEREIRA

Bacharel em Comunicação Social, Publicidade e Propaganda (FURB- 2010), acadêmico de licenciatura em Artes Visuais pelo programa PARFOR na FURB. Há três anos trabalha na EEB Marina Vieira Leal, em Gaspar, com arte-educação. -albertopereira2012@bol.com.br

Nos sábados à tarde eu gosto de assistir a vídeos na internet. Principalmente clipes musicais. Gosto muito de rock. Mas gosto de músicas cujas letras façam algum sentido. Meus amigos não curtem muito as mesmas músicas que eu. Não gostam dos mesmos filmes que eu gosto. E muito menos dos mesmos autores que eu gosto de ler. Acho que eles nem gostam de ler. Mas eu não me importo muito com isso.

Tenho 13 anos e fico feliz quando posso ficar sozinho em meu quarto e não tem ninguém me enchendo a paciência. Principalmente meu irmão João que sempre quer que eu o ajude com os deveres da escola. Em minha opinião os professores não deveriam mandar deveres de casa. Afinal, tanto eu quanto meu irmão, ficamos o dia inteiro naquela porcaria de escola integral.

Hoje é sexta-feira. Seis da manhã. Lá fora está chovendo. E tenho que ir para aula. Não poderia ser pior. Na frente do espelho, faço contas mentalmente. Me perco e desisto irritado. Acho que hoje vai durar demais para passar.

> **“As aulas transcorrem como sempre. Chamada, professor mal-humorado, alunos tocando o terror, uma prova, trabalho sem sentido etc, etc, etc. Não é muito diferente nas outras aulas. Algumas vezes tenho que lutar para não dormir. Meu cadernos estão cheios de desenhos feitos à caneta.**

Tô com a música Jeremy do Peal Jam na cabeça há dias. Curto demais essa banda. O som deles me faz ter saudade de uma época que eu não vivi. Fico imaginando coisas tipo como seria ser outro cara, viver em outra cidade, conhecer novos amigos, ter outros pais...

- Carlos, não demora nesse banheiro. – grita minha mãe da cozinha. Todo dia é a mesma coisa. Ela não me entende. Minha família não me respeita. Não tenho direito a privacidade. Ser adolescente nessa casa é um inferno.

Passo a Gilette meio suja e já quase sem corte no rosto e raspo os pequenos fiapos de minha barba ainda rala. Penteio meu cabelo indefinido (Não sei ao certo se é liso ou se é crespo. Depende do dia. Só sei que não gosto muito dele e que já está fora de corte) e saiu bufando do banheiro.

- Tô pronto. Vamos? – digo para João que está terminando de tomar café da manhã. Ele sempre demora. O que me deixa muito irritado.

- Calma aí, mocinho. Tenha paciência com seu irmão. – diz minha mãe terminando de fumar um cigarro e apagá-lo dentro da pia.

Minha mãe é magra e tem um pouco de rugas no rosto. Ela trabalha costurando em casa. Começa todos os dias às 04h e aquela era sua pausa. Aquele era seu momento de qualidade com a família. Meu pai começa a trabalhar as cinco em outro bairro, longe de nossa casa. Não o vejo sair. Só voltarei a vê-lo no final da tarde.

Impaciente, volto para meu quarto. Pego minha mochila, casaco, celular e meus fones. É tudo o que preciso para ir à escola. Com a mochila nas costas, arrumo minha cama, que fica na parte de cima de um beliche velho que foi da irmã do meu pai.

A cama de João já está arrumada. Minha mãe sempre arruma a cama dele. A minha sou eu quem arruma. “Já sou bem grandinho, tenho que ter responsabilidade”, penso comigo mesmo, lembrando-me do que ela sempre me diz.

Assim que João termina o café, nos despedimos de nossa mãe e corremos para não perder o ônibus. A viagem é sempre longa e cansativa. Tenho que ficar de olho em João. Afinal ele só tem cinco anos e esse é o seu primeiro ano na escola.

O ônibus demora como sempre. Lá fora está frio e chove um pouco. Não trouxemos guarda-chuva hoje. Acabei me esquecendo de pegar um. Mas agora é tarde. Fico ouvindo música enquanto João segura minha mão e olha tudo e todos. Às vezes ele parece assustado. Principalmente quando meus amigos da escola entram no ônibus e eu tenho que largar sua mão. Não gosto que meus amigos pensem que eu curto ficar com João por perto. Na verdade eu não ligo. Até gosto dele. Mas tenho uma reputação a zelar.

Chegando à escola, cuido para que João vá até a sua sala de aula. Então eu me junto com o pessoal da minha turma. O assunto do dia é a prova de matemática. Não entendi a matéria que a professora está passando e não consegui estudar muito. Fiquei até tarde no Facebook conversando com um primo meu que tem banda e mora em São Paulo. Gosto de conversar com ele. Quando dei por mim já passava da uma da manhã. Minha mãe ficou louca quando me viu acordado até àquela hora.

- Dane-se essa prova. Não dou a mínima pra matemática. – diz Juan, um dos meus melhores amigos.

- Eu também não estudei. – digo rindo, fingindo descaso. Quando na verdade estava preocupado. Estou no oitavo ano e não quero repetir. Tenho que sair dessa escola logo. Se eu reprovar, terei que continuar a estudar aqui novamente. E eu não aguantaria tamanha tortura.

Rafaela, uma garota com quem estou ficando há alguns dias na escola se aproxima de mim e me dá um beijo na boca.

- Por que você não falou comigo ontem no Face?

- É que eu estava ocupado. – digo me desculpando. Gosto de Rafaela, só não gosto que fique me perseguindo o tempo todo.

- Mas você estava on-line.

- É, mas estava lá fora ajudando meu pai. – respondo inventando uma história quando na verdade eu estava conversando com meu primo e não estava a fim de falar com ela. Só isso.

- Beleza então. – diz ela irônica. – A gente se vê por aí.

Rafaela sai de cena e me deixa sozinho. Juan que havia nos deixando a sós se aproxima me mim outra vez.

- Cara, essa mina é fogo.

- Nem me fala. - digo na hora em que o sinal bate. – Mais um dia de educação pública de qualidade.

- Nem me fala. – diz Juan dando-me um soco de leve no ombro.

As aulas transcorrem como sempre. Chamada, professor mal-humorado, alunos tocando o terror, uma prova, trabalho sem sentido etc, etc, etc. Não é muito diferente nas outras aulas. Algumas vezes tenho que lutar para não dormir. Meus cadernos estão cheios de desenhos feitos à caneta. É uma estratégia que desenvolvi para ficar acordado durante todo dia.

Sempre que posso, ponho meus fones de ouvido e me delicio com alguma das minhas músicas favoritas. O que não dura muito, pois sempre tem um professor que acaba chamando minha atenção e me mandando guardar o celular. Fazer o quê? Eu obedeço. Não quero mais encrenca. Já tenho problemas demais em minha curta vida.

Após o almoço, primeira aula da tarde: ciências. Projeto de revitalização da escola. Somos convocados a colocar a mão na massa. Todos os garotos da minha turma são intimados a pegar enxadas, pás e carrinho de mão. Temos a maravilhosa incumbência de carregar areia e brita da entrada da escola para o pátio central.

Eu que já estou acostumado a ajudar meu pai nos finais de semana a limpar o quintal. Meus

amigos ficam loucos. Mas prefiro isso a ter que ficar trancado dentro de uma sala de aula por mais quatro infindáveis horas.

Tiro meu casaco e amarro uma camisa na cabeça. Descalço, pego pá e carrinho de mão e assumo a liderança daquela empreitada maluca. Juan e meus outros amigos são um pouco mais atrapalhados e lentos. Mas quase todos aderem ao meu estilo e tiram os tênis, camisas e passam a trabalhar pesado, literalmente. A professora de ciências fica feliz por saber que estamos ocupados enquanto ela agora põe as garotas da nossa turma para remover velhos cartazes feitos com cartolinas e papel pardo dos corredores da escola.

Enquanto os rapazes, lentamente, vão enchendo os buracos no solo com areia e brita nossa professora, com a ajuda das garotas começa a colocar novos cartazes feitos pelos alunos na parede de fora da nossa sala de aula. A maioria dos cartazes está mal feito e todos são colados com desleixo pelas próprias alunas da nossa turma com fitas transparentes que não vão segurá-los por muito tempo.

- Ficou lindo meninas. – diz a professora olhando de longe com cara de interessada. – Ótimo trabalho.

Conforme vamos trazendo a brita e a areia, os demais rapazes vão rastelando e ajeitando tudo. Até que o pátio foi ficando com uma cara melhor. Cansado, faço uma pausa para descansar e outro garoto assume a direção do meu carrinho de mão. Noto os olhares das garotas para nós rapazes, que estamos sem camisa. Elas riem entre si sem disfarçar. Balanço a cabeça achando graça do jeito delas. Os garotos estão tão entretidos no serviço que mal percebem a presença delas.

O banheiro está imundo como sempre. Mas o cheiro forte de urina está especialmente insuportável nesse dia. As portas dos privativos estão todas pichadas, cheias de palavrões. Uma delas foi substituída por uma porta de madeira improvisada feita pelo zelador da escola. Ela não está pintada. Acho até que foi feita com uma antiga tampa de mesa de festas doada por alguma igreja.

Com o zíper aberto e com as pernas da calça jeans esticadas até o joelho, urino com a porta do privativo aberta mesmo. Enquanto isso eu espio pela pequena janela imunda o matagal nos fundos da escola. Consigo ouvir o som dos carros vindo de longe, além das árvores. Para mim, é o som da liberdade.

- Se a janela fosse um pouco maior eu dava um jeito de fugir por aqui. – penso enquanto puxo a descarga e chuto o bolo de papel higiênico imundo que está se desmanchando no chão alagado.

Tiro a camisa da cabeça e paro diante do espelho por alguns minutos. Lavo meu rosto e seco com a camisa. Depois eu a amarro outra vez na cabeça como uma bandana. Então percebo uma pequena espinha no queixo. Eu a aperto e a espremo com habilidade. Lavo as mãos e as seco nas calças mesmo, pois nosso banheiro não tem papel toalha. Observo meus braços e peito. Estão mais fortes. Gosto do que vejo.

Essa é a vantagem de ajudar meu pai com a limpeza do quintal nos finais de semana. Estou ganhando músculos. Afinal, não tenho dinheiro para ir à academia. Até que gosto de ajudar meu pai quando ele não está estressado. É bom conversar com ele. Além disso, sempre que pode ele me dá um dinheiro. E eu sempre que possível o guardo muito bem escondido.

Quando saio do banheiro encontro Rafaela conversando com suas amigas no galpão onde algumas crianças estão participando da aula de dança. Os alunos mais novos estão participando de um ensaio de uma coreografia para a Copa do Mundo.

Rafaela percebe minha presença e tenta me ignorar. Mas não consegue disfarçar por muito tempo. Eu a comprimento com um aceno e ela sorri e depois desvia o olhar. Ela é orgulhosa demais. O que muitas vezes me irrita.

Lá fora estava começando a chover outra vez. A chuva ia e voltava constantemente. Mas não foi forte o suficiente para nos fazer desistir do trabalho a ponto de querer voltar para a sala de aula.

Assim que terminamos o serviço, fomos para o banheiro nos limpar, vestir nossas camisas, casacos e colocar nossos tênis. Todos nós ficamos com um forte cheiro de suor. Mas felizes por ter conseguido escapar de duas aulas inteiras de ciências e uma de matemática.

As duas últimas aulas passaram rápido. Era aula de inglês. Minha disciplina favorita. Quando o sinal bateu, corri para apanhar meu irmão. Se formos rápido o suficiente, conseguimos pegar um ônibus mais cedo e menos cheio de volta para casa.

Cochilei no banco ao lado de João. Estava exausto por causa do trabalho e um dia inteiro na escola. Acordei quando já estávamos chegando ao terminal, próximo de nossa casa.

O final de semana passou rápido como sempre. Por causa da forte chuva que começou na noite de sexta-feira não pude sair de casa a não ser na segunda e para ir à escola. Fiquei louco de raiva. Mas para aquele dia eu tinha outros planos.

Deixei João na porta da sala de aula dele antes do sinal bater. Então Juan e eu discretamente saímos da escola. Fomos direto para o terminal e pegamos um ônibus para o centro da cidade.

- Eu não iria aguentar um dia inteiro dentro da sala de aula depois desse final de semana trancado em casa.

- Nem eu. – disse Juan.

Andamos pelas ruas do centro da cidade. Era cedo. Mas já havia um grande movimento de carros e pessoas nas ruas. Olhamos vitrines de lojas, concessionárias de carros e ficamos de boa, sentados em um banco na Beira Rio. O rio estava incrivelmente cheio embora não mais ameaçador. Pelo menos o sol já estava brilhando outra vez. Era sinal de que agora uma possível enchente estava descartada.

Dormimos no banco. Cada um com seu fone de ouvido curtindo um som silenciosamente. Mais tarde, perto das dez da manhã, fomos então para o shopping. Circulamos pela praça de alimentação, entramos em uma banca de revistas, passeamos pela livraria. Tudo muito caro.

Depois Juan e eu entramos em uma grande loja de departamentos. Olhei todo o setor de roupas masculinas. Encontrei algumas camisetas e calças que gostaria de poder comprar. Mas estava com pouco dinheiro.

Gostei de uma camiseta de flanela xadrez azul e branco. Eu a retirei da arara e parei com ela diante de um grande espelho e a segurei na minha frente.

- Você ficaria lindo com essa camiseta. – disse uma jovem voz feminina por trás de mim. Pelo espelho vi que era Eduarda, uma garota que estuda comigo.

- O que você tá fazendo aqui?- perguntei surpreso ao vê-la.

- O mesmo que você. – respondeu ela rindo.

- Matando aula?

- Não, compras seu bobinho.

Nós dois rimos juntos e eu me viro para olhá-la melhor. Conversamos um pouco enquanto seguro a camiseta xadrez azul e branco. Juan se junta a nós. Ficamos os três andando pela loja por uma meia hora então ela se despede de nós dizendo que tem um compromisso.

- Nos vemos amanhã na escola. – diz ela nos dando um beijo no rosto.

Eduarda é linda e muito divertida. Bem diferente de Rafaela que apesar de bonita é meio irritante. Além disso, ela está usando um perfume incrível que me deixa louco e com vontade de abraçá-la e não deixá-la ir embora.

Juan e eu andamos mais um pouco pela loja depois que Eduarda vai embora. A camiseta xadrez ainda está comigo. Olho na etiqueta o preço.

- Droga. – penso. – Estou com pouca grana.

Sinto vontade de enfiá-la na mochila, roubá-la. Mas logo afasto aquela ideia estúpida da cabeça e dou uma olhada na minha carteira. Conto o dinheiro. Falta um pouco para completar o preço da camiseta.

- Você me empresta uma grana até sábado? – pergunto para Juan.

- Você vai levar essa camiseta mesmo?

- Eu preciso levá-la. – insisto. – Você não ouviu a Eduarda dizer que eu ficaria lindo com ela?

- Não, não tô lembrado disso não. – diz ele fingindo e com cara de deboche.

- Vai cara, me ajuda.

- Tá massa. Eu empresto a grana.

- Valeu, meu brother.

- Você ficou vidradão na Eduarda mesmo, não é?

- Já tem um tempo que eu estou de olho nela. E depois de hoje eu não posso mais perder tempo, meu chapa.

Juan me empresta o dinheiro e vamos para o caixa. Levo a camiseta embora feliz da vida. Mas com apenas dez reais no bolso. Ao meio-dia fazemos um lanche e depois vamos dar uma volta no Parque Ramiro. Escolhemos uma sombra de baixo de uma grande árvore e dormimos na grama apoiando nossas cabeças sobre nossas mochilas.

Por volta das três da tarde, vamos embora e pegamos um ônibus de volta para a escola. Aguardamos escondidos entre as árvores da rua até o sinal bater. Assim que os alunos começam a sair entro para apanhar João.

- Onde você estava? Eu não o vi hoje o dia inteiro. – pergunta João intrigado.

- Ah estava cheio de trabalhos para fazer. Não deu para sair da sala.

- Nem na hora do lanche e do almoço?

- Pois é. Eu tinha realmente um monte de coisas importantes para fazer.

Vamos para casa sem que ninguém da escola aparentemente perceba que eu ficara fora da escola o dia inteiro e que só voltara para buscar meu irmão.

Naquela noite, após o banho, me tranco no banheiro para ver como ficava com minha nova camiseta. Minha mãe ainda está na máquina de costura e meu pai dormindo na frente da TV. Vou me deitar mais cedo do que de costume. Mas a ansiedade não me deixa dormir direito. Eduarda não sai da minha cabeça.

No dia seguinte, me visto, coloco a camiseta nova e uma jaqueta por cima para evitar perguntas de minha mãe. Mas ela mal olha para mim durante o café da manhã. Está assistindo ao jornal na TV.

“ Apago a luz e vou para cama. Demoro a dormir. Ouço meus pais conversarem na sala sobre prestações a pagar. Então minha mãe entra em nosso quarto escuro e se despede de meu irmão. - Boa noite, João. A mamãe te ama - diz. João fala alguma coisa que não consigo ouvir. Então ela sai do quarto e fecha a porta sem sequer verificar se estou dormindo realmente. - Eu também ainda te amo, mãe! - digo baixinho, sabendo que ela não me ouviria

Assim que João termina o café, nos despedimos de minha mãe e vamos para a escola.

A viagem de ônibus parece durar mais do que de costume. Porém, enfim, chegamos. Vou direto para o banheiro que, como sempre, continua imundo. Na frente do espelho tiro a jaqueta e arrumo meu cabelo que estava meio despenteado, caindo nos olhos. Lavo as mãos e passo nos cabelos tentando fazer um penteado melhor. Após me examinar por alguns minutos saio do banheiro, exibindo minha nova camiseta.

Para minha surpresa, a primeira pessoa que vejo é Eduarda. Meu coração parece parar no peito. Minha garganta fica seca. E meu estômago se contrai dentro de mim. Contudo ela não está sozinha. Desesperado eu a vejo de mãos dadas com um rapaz da nossa turma. Ele é meio filhinho de papai e se acha o máximo. Não simpatizo muito com ele.

Os dois passam por mim como se eu fosse invisível.

- Você é o cara mais incrível do mundo meu amor. – diz Eduarda aninhando-se nos braços de meu rival.

Cheio de raiva e desapontamento visto a jaqueta por cima da minha camiseta xadrez nova e vou para sala assim que toca o sinal. Eu me sento um idiota por ter achado que Eduarda poderia querer alguma coisa comigo.

O dia parece interminável. E quando chego em casa, vou direto para meu quarto. No Facebook converso com meu primo que mora em São Paulo. Falamos sobre música e ele fala sobre os projetos que tem para sua banda. Eu não tenho novidades. Só a postagem de uma foto minha com a nova camiseta xadrez azul e branco que tirei com o celular na frente do espelho. Abaixo da foto algumas curtidas e alguns comentários. Mas infelizmente, nenhum da Eduarda.

Apago a luz e vou para cama. Demoro a dormir. Ouço meus pais conversarem na sala sobre prestações a pagar no dia seguinte. Então minha mãe entra em nosso quarto escuro e se despede de meu irmão.

- Boa noite, João. A mamãe te ama. – diz. João fala baixinho alguma coisa que não consigo ouvir. E acho que eles ficam abraçados por alguns minutos.

Então ela sai do quarto e fecha a porta sem sequer verificar se estou dormindo realmente.

- Eu também ainda te amo mãe. – digo baixinho, sabendo que ela não me ouviria. (16-05-2014)

UMA REVOLUÇÃO NA MESA

FOTOS: MAGALI MOSER

Desde o dia 12 de julho, a Feira Livre da Proeb passa a receber todos os sábados feirantes que trabalham com produtos orgânicos oriundo de várias regiões do Estado

Movimento que estimula o consumo de alimentos orgânicos ganha força na região e recebe a força da feira livre agroecológica, aos sábados, em Blumenau

POR MAGALI MOSER **Jornalista - magali.moser@gmail.com**

O movimento começou tímido mas ganha cada vez mais adeptos. A procura por alimentos livres de agrotóxicos e aditivos químicos tem aumentado na mesma proporção da busca por qualidade de vida. Blumenau é testemunha desta mudança de cenário. A cidade passa a contar com feirantes que trabalham com produtos orgânicos todos os sábados, das 4h às 14h, na feira livre da Proeb. A mobilização também está presente na internet, com a criação de uma página na rede social Facebook, intitulada Eu quero orgânicos – Blumenau, grupo aberto que na primeira semana já atingiu mais de 400 integrantes.

> **“É uma provocação para o mundo: O que você está comendo? De onde vem? Você sabe a procedência? Acreditamos que o maior inimigo para a popularização dos produtos orgânicos ainda é a desinformação**

O grupo tem à frente a jornalista Aline Assumpção. Ela explica que o movimento surgiu de forma despretensiosa e que o movimento não é organizado. Não há liderança, reuniões, metas...é um grupo aberto, sem dono, desorganizado, brinca. “Na verdade foi mais uma cutucada do que uma tentativa de movimento organizado, tentei criar um canal aberto, livre.... lancei o grupo e a chamada, para ver se conseguíamos mobilizar/reunir de forma simples e espontânea, e horizontal, as pessoas que vem buscando consumir orgânicos na região e têm tido dificuldade em encontrar. há muitos meses que temos tentado através de posts, de rodas de amigos, achar fornecedores, feiras, soluções e nada... A criação do grupo “Eu Quero orgânicos” foi só uma tentativa de criar um canal que desse visibilidade a nossa necessidade, procura, e quem sabe promovesse de forma espontânea um encontro entre nós consumidores e os produtores distribuidores, dessa rede orgânica...(que não é orgânica apenas pela qualidade dos produtos, mas por toda lógica enconômica e social)”, explica Aline.

Conhecida pela atuação nos palcos e no meio artístico na cidade. Gika Voigt também é uma das envolvidas no movimento. Ela traz para Blumenau produtos dos agricultores da Rede Ecovida, da qual participa. Gika começou a se envolver com os alimentos orgânicos após fazer um curso de Yoga, em 2004. Desde então, não se separou mais deles. Hoje, ela é integrante de um grupo em Florianópolis da Rede Ecovida, uma da certificadoras de produção orgânica mais conhecidas, junto com o IBD e a Ecocert.

“Em Blumenau há pouca oferta de produtos orgânicos. Os grandes mercados ainda não abriram os olhos para isso”, aponta. Ela entende que a mobilização dos feirantes é uma iniciativa contra a corrente: “É uma provocação para o mundo: o que você está comendo? De onde vem? Você sabe a procedência? O nosso maior inimigo é a desinformação”, conclui. Gika questiona a classificação que se dá aos alimentos que fogem do padrão orgânico. Eles são chamados de “convencionais”, mas para ela deveriam ser denominados como “químicos”, para desmistificar as barreiras que envolvem o tema.

Além de legumes, verduras e frutas diversas e da estação, a feira agroecológica reúne outros produtos orgânicos, como açúcar mascavo, feijão, mel, cosméticos não testados em animais, sucos integrais, geléias, grãos.

Aline tem buscado há alguns anos uma alimentação e hábitos de vida mais saudáveis, além de hábitos de consumo mais responsáveis e conscientes. “Blumenau, pelo seu porte ainda oferece poucas opções de estabelecimentos com este perfil , pouca oferta de produtos orgânicos e sustentáveis, tenho acompanhado o crescimentos desse setor em outras cidades brasileiras, compro alguns produtos pela internet, mas passei a desejar muito um cenário mais rico em opções por aqui.... Onde comprar alimentos orgânicos em Blumenau? Onde comprar por aqui cosméticos e produtos de higiene e limpeza orgânicos e sustentáveis? onde almoçar e fazer refeições saudáveis, ou veganas, ou orgânicas?? as grande redes de supermercado até oferecem alguns produtos, mas são caros, furtas e verduras não são frescas, e a rede de economia e logística que estão por trás são contraditórias com a filosofia do orgânico.”, avalia Aline.

A feirante Débora Weingartner faz parte da família que montou um novo espaço na feira agroecológica para atender a essa demanda por orgânicos em Blumenau e está disposta a encabeçar o trabalho da família em Blumenau. Ela se mostrou entusiasmada com a receptividade do público. “Fomos convidados a participar justamente pela dificuldade de se encontrar produtos orgânicos na região. É saúde, é vida! A falta de produtos nos convenceu a trabalhar com isso”, explica.

Paulo Alexandro de Carvalho é incentivador da Rede Ecovida e um colaborador do Circuito de Circulação de Alimentos que é um movimento dos agricultores que faz a troca de produtos de toda região para distribuir a produção orgânica entre RS, SC, PR e SP. Também é membro da Rede Ecovida em Santa Catarina. Ele acredita que falta divulgação dos benefícios dos orgânicos. “A popularização dos orgânicos é nosso objetivo. Costumam dizer que esse tipo de produto é caro. Mas não reconhecem todo o trajeto para que os produtos cheguem até sua mesa e os benefícios proporcionados pelo consumo. É preciso outro cuidado e são produtos oriundos de agricultura familiar”, explica.

SOBRE A FEIRA AGROECOLÓGICA

Todos os sábados, das 4h às 14h, na Feira Livre da Proeb, na Rua Humberto de Campos, próximo ao Parque Vila Germânica.

BRASIL: CAMPEÃO MUNDIAL DE AGROTÓXICOS

Desde 2008, o Brasil ultrapassou os Estados Unidos e assumiu o posto de maior consumidor de agrotóxicos do mundo. Segundo o Ministério do Meio Ambiente, o país ocupa o posto de campeão no consumo de produtos agrotóxicos no mundo. O Brasil foi incluído entre os países onde há exagero no uso de agrotóxicos pela FAO, órgão das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura.

A Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO) relaciona com detalhes os diversos ingredientes ativos utilizados nos agrotóxicos no Brasil ao risco que cada um deles representa para a saúde e afirma que seu uso intensivo pode

causar "doenças como cânceres, má-formação congênita, distúrbios endócrinos, neurológicos e mentais". O dossiê cita estudos sobre o aumento da incidência de câncer na população de cidades muito expostas aos agrotóxicos.

Segundo o INCA, os agrotóxicos podem não ser o vilão, mas fazem parte do conjunto de fatores que implicam no aumento de câncer no Brasil. A estimativa era de 518 mil novos casos no período 2012/2013, mas foi elevada para 576 mil casos em 2014 e 2015. Entre os tipos de câncer, os mais suscetíveis aos efeitos de agrotóxicos no sistema hormonal são os de mama e de próstata.

De acordo com o Almanaque dos Agrotóxicos no Brasil, as pessoas mais expostas aos perigos da contaminação pelos agrotóxicos são aquelas que têm contato com eles no campo. Há os aplicadores, preparadores de caldas e responsáveis por depósitos, que têm contato direto com os produtos, e há também os trabalhadores que têm contato indireto com os venenos ao realizar capinas, roçadas, colheitas etc. Este segundo grupo é, na verdade, o de maior risco, uma vez que o intervalo de reentrada nas lavouras não costuma ser respeitado e estes trabalhadores não usam proteção.

O documentário "O veneno está na mesa", lançado em 2011 pelo cineasta Silvio Tendler, denuncia que o Brasil está envenenando diariamente sua população a partir do uso abusivo de agrotóxicos nos alimentos. Em um ranking para se envergonhar, o brasileiro é o que mais consome agrotóxico em todo o mundo, sendo 5,2 litros a cada ano por habitante. As consequências, como mostra o documetário, são desastrosas.

OPINIÃO DE NUTRICIONISTA

O Expressão Universitária conversou com a especialista Bethania Hering, professora do curso de Nutrição da Furb sobre o movimento por orgânicos em Blumenau e também sobre a mudança no restaurante universitário da FURB. Veja:

Expressão Universitária: De que forma poderíamos definir um alimento orgânico?

Bethabia Hering: A agricultura orgânica é caracterizada pelo processo diferenciado de produção, pois não utiliza agrotóxicos nem fertilizantes químicos. O sistema tem como base o desenvolvimento sustentável associado à preservação dos recursos naturais, à saúde do consumidor e à valorização do trabalhador rural. Para que um produto seja vendido como orgânico, ele passará por avaliação de uma certificadora, que através da legislação ambiental e trabalhista cederá o certificado ao produtor. Para isso, é necessário se cadastrar no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento ou se organizar com outros produtores locais.

Expressão: De que maneira a professora analisa o crescimento desse movimento por orgânicos aqui? E O que impede a popularização dos alimentos orgânicos na região?

Bethania: Nos últimos anos, a procura por alimentos orgânicos tem sido maior que a capacidade de produção, o que eleva o preço desse tipo de alimento. A tendência é que os preços caiam com o aumento de pecuaristas e agricultores investindo neste tipo de produção, adotando estratégias para melhorar a distribuição dos produtos, facilitando a popularização, provocando a expansão do consumo destes alimentos, sendo importante considerar que o Brasil se destaca na produção orgânica de açúcar, soja, café, óleos, amêndoas, mel e frutas.

Expressão: Qual o comparativo entre alimentos de cultura convencional e orgânica?

Bethania: Algumas pesquisas indicam que existem diferenças relativas à qualidade nutritiva, quando se estabelece uma comparação entre os alimentos produzidos pelos métodos orgânico e convencional. Entretanto, as evidências não são suficientes para assumir, de forma definitiva, a superioridade do alimento produzido organicamente, quanto à qualidade nutritiva e aos benefícios do seu consumo para a saúde do consumidor. Estudo conduzido por Toor e colaboradores (2006) verificou a influência de diferentes tipos de fertilizantes sobre os principais componentes antioxidantes de tomates e concluíram que as fontes de adubos podem ter um expressivo efeito sobre a concentração destes compostos. A utilização de adubos orgânicos aumentou os níveis de fenólicos totais e ácido ascórbico. Porém, os autores afirmam que são necessários estudos em maior escala, para que seja possível a confirmação de tais resultados. Da mesma forma, um estudo europeu mais recente (2014) apontou que as concentrações de antioxidantes, especialmente os polifenóis encontram-se numa concentração que varia entre 18 e 69% mais elevada, sendo que numerosos estudos associam o consumo de alimentos ricos em antioxidantes à redução do risco para doenças cardiovasculares e neurodegenerativas e até mesmo com certos tipos e câncer. Ressalta-se que os meios de comunicação têm divulgado as vantagens da alimentação baseada em produtos orgânicos, o que vem contribuindo para aumentar o número de consumidores destes alimentos. Segundo Archanjo et al. (2001), o crescimento do consumo não relaciona-se apenas com o valor nutricional dos alimentos, mas com os diversos significados que lhes são atribuídos pelos consumidores. Estes significados variam desde a busca por uma alimentação mais saudável, de melhor qualidade e sabor, até a preocupação ecológica de preservar o meio ambiente.

Expressão: Por que defender sistemas alimentares sustentáveis?

Bethania: O nutricionista é o profissional de saúde que atendendo aos princípios da Ciência da Nutrição tem como função contribuir para a saúde dos indivíduos e da coletividade, sendo um profissional cujas preocupações tendem a se centrar na qualidade dos alimentos e em suas implicações para a saúde humana e ambiental. Desta forma é possível afirmar que esse profissional deve estar atento aos novos processos relacionados à produção e manipulação de alimentos, considerando questões de ordem ambiental, processos produtivos, questões éticas e socioeconômicas. Importante é defender e promover sistemas alimentares sustentáveis, sem agrotóxicos e respeitando o meio ambiente, para garantir a Segurança Alimentar e Nutricional a todos os indivíduos.

Expressão: Aqui na FURB, os orgânicos já chegaram nas cantinas?

Bethania: O curso de Nutrição da FURB pretende, ao longo deste semestre, realizar campanhas educativas acerca de diversos temas que envolvem uma alimentação saudável. Porém, a implantação de produtos orgânicos no restaurante universitário requer estudos de viabilidade em função do volume de produção e da capacidade de fornecimento dos produtores locais.

DESAFIOS FURBIANOS

As fotos que ilustram as páginas são de audiência pública sobre a federalização da FURB na Câmara de Vereadores de Blumenau, em 2011. Ao lado, movimento pela federalização na universidade, em agosto do mesmo ano.

FOTOS: RAFAELA MARTINS

Os obstáculos que se impõem à universidade no ano de eleição para a reitoria. Processo de expansão da educação privada e federal na região reduziu o histórico protagonista da FURB

POR VALMOR SCHIOCHET

Professor do Departamento de Ciências Sociais e Filosofia. Atualmente trabalha na Secretaria Nacional de Economia Solidária - valmor1963@yahoo.com.br

O movimento FURB Federal, sustentado em ampla mobilização social, construiu uma nova perspectiva para a consolidação da FURB enquanto instituição universitária pública, para a sua inserção no sistema federal de educação superior e para a criação de condições que lhe colocariam à altura das exigências contemporâneas da comunidade regional.

No entanto, o movimento foi derrotado em favor de um projeto minimalista de expansão da educação federal no Vale, o "puxadinho da UFSC". A vitória do "puxadinho" estabeleceu novos limites estruturais para a FURB, em particular, e claros limites para a comunidade regional dispor de uma instituição de educação superior orgânica ao seu processo histórico e desafios dele decorrentes.

A vitória do "puxadinho" também reabriu espaços para os mais refratários aos compromissos efetivos da comunidade universitária com o caráter público, democrático e social da instituição fortalecendo seu "autismo". Nesta circunstância o futuro da instituição está mais dependente de arranjos e negociações estabelecidos entre os grupos internos em busca da preservação e promoção dos seus interesses corporativos e/ou individuais. Situação que dificulta a construção de um projeto articulado aos processos nacionais e regionais que contextualizam e ofertam o sentido social e histórico à instituição.

No entanto, percebe-se elementos importantes de desconforto e resistência a este desígnio institucional. Em especial, quem acompanha com atenção as edições do "Expressão Universitária" identifica a reflexão em torno de temas e questões (internos e externos) de enorme relevância que poderão servir de base para uma agenda estratégica a ser construída pela comunidade universitária.

> **"O fechamento da FURB em si mesma tem sido acompanhado por uma política de centralização e personalização do exercício do poder. Assim, o periódico retorno da lógica do "príncipe", de Maquiavel, parece se constituir síndrome**

Numa perspectiva bem preliminar identifico alguns elementos que deveriam ser contemplados por esta agenda institucional. Mas antes de avançar é importante tecer algumas considerações sobre a atual expansão da educação superior.

O Governo Federal nos últimos anos consolidou um sistema de educação superior híbrido. Manteve a preponderância da educação privada com o PROUNI e a expansão do FIES, preservou as instituições comunitárias com um marco regulatório específico e promoveu a expansão das instituições de educação superior federais. Isto é, foram adotadas políticas claras para as instituições privadas, comunitárias e federais acompanhadas pela valorização da educação tecnológica, da educação à distância, bem como o aumento das oportunidades de intercâmbio externo (Ciência sem Fronteiras) e financiamento para a pesquisa. Um contexto que sem dúvida tem beneficiado a FURB. Porém, há uma ausência completa de políticas específicas para as universidades municipais e estaduais.

Por sua vez, o processo de expansão da educação privada e federal na região no Vale do Itajaí e Santa Catarina reduziu o histórico protagonismo da FURB enquanto instituição de educação superior. Hoje as instituições privadas, os institutos federais e o "puxadinho da UFSC" também mobilizam sentimentos, interesses e projetos da comunidade regional. A

relação da FURB com a comunidade regional deixou de estar "dada" ela precisa ser construída exigindo cada vez mais esforço da comunidade universitária.

Uma nova agenda para a FURB compreende, no mínimo, cinco pontos: a inserção da FURB no atual sistema de educação superior; a relação da FURB com o processo de desenvolvimento da região do Vale do Itajaí, a revisão da sua missão institucional e de seu projeto pedagógico, bem como a revisão da situação dos servidores e do modelo de gestão.

O primeiro desafio diz respeito à capacidade da FURB dialogar com o contexto nacional e incidir na elaboração de uma política federal específica para as instituições municipais e estaduais de educação superior. Para tal é necessário ter uma participação protagônica junto a Associação de Reitores das Universidade Estaduais e Municipais (ABRUEM) e interlocução direta com o Ministério de Educação e Congresso Nacional

O segundo diz respeito à relação da FURB com o processo de desenvolvimento da região do Vale do Itajaí. Recuperar e potencializar a interação com a comunidade regional superando o relativo ostracismo e enfrentando a tendência de relações meramente instrumentais. Neste caso o interesse da comunidade regional pela FURB resulta somente das vantagens comparativas ofertadas. Superar isto, implica em abrir a universidade e sua gestão para a participação da comunidade regional e uma articulação política efetiva, no mínimo, com as Associações de Municípios, mas fundamentalmente com as forças sociais que moldam a realidade regional.

Mas este protagonismo para fora necessita ser acompanhado de processos inovadores no âmbito interno. Começando por promover mudanças em sua política pedagógica e de investigação. Este é o terceiro desafio. A FURB poderá deixar de ser uma mera reprodutora periférica de conhecimento e de sua aplicação às questões locais ou demandas da clientela institucional. Construir uma política pedagógica fundamentada na busca dos saberes necessários, na curiosidade investigativa, em metodologias que parte de problemas concretos para busca de respostas pode ser um bom caminho para uma instituição que busca um novo sentido para superar limites estabelecidos. Uma agenda investigativa pautada pela concretude da realidade vivida pela comunidade regional na qual a universidade está situada é um enorme desafio também para os programas de pós-graduação.

Isto requer em redefinir o vínculo dos servidores docentes e pesquisadores com a instituição. Para além das exigências relativas ao ISSBLU já manifestadas em edições anteriores deste jornal estabelecer vínculos e condições de trabalho mais próximos aos ambientes universitários públicos permitirá dotar o quadro docente de condições de trabalho para a implementação de um projeto pedagógico e institucional mas comprometido com a realidade.

"A questão vai além da centralização do poder e da passividade intelectual e esperançosa por soluções mágicas do soberano ou de eventuais líderes destemidos. Dissemina-se uma cultura política esquizofrênica permeada pela cumplicidade, pelo compadrio de favores de um lado e pelo temor de outro

Porém, tal agenda depende acima de tudo da possibilidade para concretizar uma experiência da vivência efetivamente democrática. O fechamento da FURB em si mesma tem sido acompanhado por uma política de centralização e personalização do exercício do poder. Isto não é novo e sim parte da sua cultura política.

Assim, o periódico retorno da lógica do "príncipe" de Maquiavel parece se constituir em síndrome. A questão vai além da centralização do poder e da passividade intelectual e esperançosa por soluções mágicas do soberano ou de eventuais líderes destemidos. Dissemina-se uma cultura política esquizofrênica permeada pela cumplicidade, pelo compadrio dos favores de um lado e pelo temor de outro. O temor impede a constituição e a afirmação do diferente, do divergente, do contraponto.

Dissemina-se o temor de constituição de processos coletivos vistos como conluios contra o status quo ou apenas como afirmação de interesses escusos de determinados indivíduos. Situação que dissimula contradições e conflitos de uma instituição que pela sua natureza é diversa e complexa e deve ser aberta à crítica sistemática.

Talvez este seja o principal desafio da FURB: a determinação para a produção de uma experiência substantivamente democrática e do exercício da liberdade, sem preconceitos e exclusões. Ou a substituição do "Príncipe Florentino" pelo "Príncipe Latinoamericano" que propõe aos combatentes das grandes causas "hay que endurecerse pero sin perder la ternura jamás".

Mesmo sem "FURB Federal" é possível avançar na construção de uma instituição mais pública, democrática, crítica e humana. Mas há desafios a serem enfrentados e síndromes a serem superadas.

SINSEPES PROMOVE PAINEL "O MUNDO EM ALERTA"

Os professores Juarês José Aumond, geólogo, Jorge Gustavo Barbosa de Oliveira, politólogo, e Nazareno L. Schmoeller, economista, conduziram o painel O Mundo em Alerta, dia 5 de agosto, no auditório do Bloco J. O encontro, promovido pelo SINSEPES como forma de incentivo à formação dos servidores, começou às 15h30min e se estendeu até as 18h.

Participaram do encontro professores, alunos e a comunidade interna em geral. Na apresentação, os professores mostraram que não só a economia está globalizada, mas os problemas também. As mudanças climáticas são fatores determinantes da economia política mundial e capazes de transformar padrões de produção e consumo. Os especialistas demonstraram ainda que o crescimento econômico não é solução, é parte do problema.

O maior desafio está na distribuição adequada da riqueza gerada. Apenas 1% da população mundial detém metade da riqueza global. O painel ainda mostrou o paradoxo e a perversidade do atual modelo econômico que fortalece os conflitos e os contrastes entre a riqueza e a pobreza, reforçando a máxima de que "vale tudo em nome do crescimento econômico". A criação de formas de desenvolvimento mais brandas, justas e menos impactantes do meio ambiente é consenso entre os especialistas.

Entre os objetivos da iniciativa está apresentar ao público informações sobre as crises políticas, ecológicas e econômicas que estão ocorrendo no mundo atualmente e que não são divulgadas pela mídia convencional. O encontro também buscou debater a configuração do novo mapa político/econômico, BRICS x União Europeia e EUA, além de sugerir procedimentos para atenuar os efeitos das crises.

FOTOS: MAGALI MOSER

COPA: O RESULTADO DE 7 X 1 QUE NÃO FOI AO AR

POR LEONEL LUIZ DOS SANTOS

Estudante de Psicologia da FURB himura.leonel@gmail.com

1)REMOÇÕES

Contabiliza-se cerca de 170 mil famílias atingidas pelas obras da copa, entre removidas de suas casas, ameaçadas e em locais de disputa. Em muitos casos as prefeituras enviavam representantes para marcarem as paredes das casas, próximas as áreas dos estádios, com letras que simbolizavam que futuramente seriam removidas. Lembra o que os nazistas fizeram para marcar o povo judeu na Alemanha. Vários documentos, vídeos e relatos mostram a forma brutal que isso ocorreu, muitas vezes com avisos prévios de 48 hrs e com ostensivo uso da polícia, utilizando-se de tratores, repressão física e psicológica e bombas e cacetetes quando os moradores resistiam. Números não dão conta da desumanidade do processo. São vários Josés e Marias, seres humanos explorados e oprimidos que tiveram sonhos, laços e vidas destruídas em nome da copa.

2)PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO

Se a propaganda dizia que a copa era uma oportunidade de gerar emprego, na verdade se tratava de um eufemismo para superexploração. Em nome dos prazos apertados e do lucro das grandes empreiteiras (as mesmas que financiam as campanhas de todos os candidatos) a construção dos estádios contabilizaram a morte de 8 operários. A filha de Fábio Luiz Pereira, morto na construção do Arena Corínthians, disse que o pai reclamava de cansaço, aonde o trabalhador estava na construção até nos domingos.

3)MILITARIZAÇÃO DAS FAVELAS

Em nome da copa do mundo e das olímpiadas, uma grande estratégia de segurança foi montada. Exército, polícia militar e polícias especiais foram alocadas em locais estratégicos nas favelas, para a política de "pacificação". Porém, a pergunta é: Segurança pra quem? Inúmeros casos foram relatados de abuso de autoridade, restrição dos direitos de ir e vir e casos de mortes de moradores. Ano passado o caso emblemático foi do pedreiro Amarildo Dias de Souza, que foi visto por câmeras em um bar sendo levado pela UPP(polícia de pacifição), e depois foi dado como desaparecido. Meses depois seu corpo foi encontrado com sinais de tortura. Nenhuma suspeita sobre Amarildo foi comprovada pela polícia.

4)COMÉRCIO E PUBLICIDADE: SÓ PARA PATROCINADORES DA COPA

A Lei Geral da Copa estipulou que, durante o evento, seriam criadas zonas de exclusão com um raio de até dois quilômetros ao redor dos "locais oficiais da competição", dentro dos quais apenas pessoas indicadas pela FIFA poderiam comercializar produtos e serviços. Assim, ambulantes, camelôs e trabalhadores informais, que em vários casos trabalhavam a anos naqueles locais, tiveram seu trabalho suspenso para permitir maior lucro aos patrocinadores da copa.

5)REPÚBLICA POPULAR DA FIFA

Durante os jogos a região do entorno dos estádios foi, pela lei da copa, concedida como território da fifa. Transeuntes tiveram que apresentar comprovante de residência para transitar no local, colocando em cheque o direito de ir e vir dos Brasileiros e a própria "soberania" do país. Ou seja, houve uma criação de tipos penais inexistentes para garantir os privilégios da FIFA e de seus patrocinadores, contrariando principios legais.

6)REPRESSÃO DO ESTADO A MANIFESTAÇÕES DE RUA

Nas manifestações que mesmo assim ocorreram, o Estado brasileiro demonstrou a quem serve a dita "segurança pública". Em vários protestos, números maiores de policiais da tropa de choque que de manifestantes, com cassetetes, máscaras e armaduras intimidavam os que chegavam para os atos contra a copa. Em alguns casos, manifestantes foram impedidos de sair do cerco policial, e em casos aonde houve a movimentação das pessoas, policiais agiram com tremenda violência. Inclusive, no último ato não vai ter copa no RJ, jornalistas internacionais foram agredidos pela PM. Um destes jornalistas teve sua câmera furtada por um policial, situação registrada em vídeo. Irônica esta segurança pública.

7) PRISÕES ARBITRÁRIAS NO RIO DE JANEIRO E EM SÃO PAULO

Em São Paulo a polícia militar forjou um flagrante de porte de explosivos ao ativista pacífico Fábio Hideki (que até o fim desta matéria, encontra-se preso). Há um vídeo exato da prisão e não existe nenhum indício de porte de explosivos. O padre Júlio Lancellotiestava no momento e testemunhou como Hideki fora incriminado falsamente. No Rio de Janeiro 37 ativistas foram presos sem provas, alguns dias antes da final da copa do mundo em operação da polícia civil com a finalidade de desmobilizar as manifestações. A Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e a Anistia Internacional avaliaram as prisões como "inconstitucionais e intimidatórias".

Assim, as consequências sociais do mega-evento da FIFA ultrapassam o amargo placar de 7x1 da Alemanha. Liberdades democráticas foram pisadas, famílias desalojadas e trabalhadores tiveram seu sustento em risco em prol do lucro de megaempresários. Nenhum gol, nenhuma emoção futebolística pode justificar uma morte sequer, quem dera o número de mortes que tivemos nesta copa. Se não bastasse este absurdo, ainda tem a questão da elitização do futebol. Os preços caríssimos dos ingressos tornaram o evento um espetáculo, uma festa que apenas quem tem dinheiro pode participar. Ao invés de torcer, a pequena parcela da população brasileira que foi aos estádios estava mais preocupada em tirar selfies de si mesma. Os estádios, sem a grande torcida que sempre acomanhou o futebol "na geral", se torna apenas uma festa VIP. Assim, colocamos como único gol nosso, todos aqueles que denunciaram, se organizaram e se manifestaram contrários a este espetáculo da FIFA que apenas trouxe lucro à uma elite e lágrimas a periferia. Em contrapartida a tanta desumanidade, o único gol só pode ter sido os atos de luta e solidariedade.

MP HOMOLOGA ARQUIVAMENTO DA REVISÃO DE CONCURSO DA FURB

SINSEPES questionou possível direcionamento no concurso público para o cargo de analista de sistemas business inteligence, após receber denúncias de servidores

O Conselho Superior do Ministério Público (MP) decidiu homologar o arquivamento do pedido do SINSEPES de revisão do concurso para analista de sistemas *business intelligence.* A decisão foi divulgada pela 6ª Promotoria de Justiça da Comarca de Blumenau em 16 de julho. Denúncias de possível direcionamento de certame realizado na FURB com o concurso público para a vaga levaram o SINSEPES a apurar o caso. A assessoria jurídica entendeu que o cargo solicitado em concurso, cujo edital é 002/2013, não existe em lei. O MP argumenta que a questão já foi objeto de apreciação pela 14ª Promotoria de Justiça, que a FURB instaurou procedimento para investigar o caso e que não encontrou irregularidades. Para o MP, o concurso não foi direcionado e não houve violação dos princípios da moralidade administrativa.

O primeiro parecer do MP local atribuiu ao Reitor da Universidade a criação de cargos (sic). Não há como se conformar com decisão que diz não ser ilegal e imoral a deflagração de concurso público para cargo que não existe em lei, dizendo ser possível a criação de cargo mediante edital de concurso público pelo Reitor da Universidade, enquanto que a lei orgânica do Município de Blumenau, como não poderia deixar de ser, dispõe que os cargos públicos devem ser criados por lei complementar e que a função é privativa do Prefeito Municipal.

Foi apresentado ao SINSEPES e ao MP que a FURB já havia realizado concursos anteriores sem contestação. O edital especificava a exigência de determinados conhecimentos de uma determinada área com ênfase e peso maior para a classificação para um conjunto de vagas que eram divididas para o cargo especificado em Lei com provas seletivas distintas. O enquadramento era dado para o mesmo cargo de analista por exemplo mas a lotação era distinta de acordo com a necessidade do serviço. Os editais nesse caso estabelecem a nomenclatura do cargo – e a ênfase descrita no edital. O que chamou a atenção nessa oportunidade é que o primeiro edital foi lançado apenas com as vagas dadas pela nomenclatura geral e que foi cancelado, sendo relançado posteriormente estabelecendo a divisão das vagas com a especificação.

A partir desse ponto além da consulta e da decisão do âmbito jurídico, verificou-se a prática desse procedimento em outros órgão públicos, ponderou-se sobre questões de ordem administrativa e sobre a eficácia dos concursos seletivos.

O primeiro aspecto envolvido trata da dinâmica da divisão do trabalho que envolve a emergência de funções e conhecimentos totalmente novos e a extinção de outras com diferentes graus de complexidade, tempo de formação para o domínio de conhecimentos e habilidades específicas. Tais funções nessa dinâmica mal são acompanhadas nas atualizações do CBO – Código Brasileiro de Ocupações que é a orientação para os órgãos públicos para descreverem os cargos previstos em lei. Nomenclaturas muitas vezes divergentes ensejam uma tabela de denominações para cargos equivalentes. De acordo com a CBO, são listados cinco tipos de analistas de sistemas computacionais: Analista de desenvolvimento de sistemas, analista de redes e de comunicação de dados, analista de sistemas de automação e analista de suporte computacional. De acordo com a classificação, eles desenvolvem e implantam sistemas informatizados dimensionando requisitos e funcionalidade do sistema, especificando sua arquitetura, escolhendo ferramentas de desenvolvimento, especificando programas, codificando aplicativos. Administram ambiente informatizado, prestam suporte técnico ao cliente e o treinam, elaboram documentação técnica. Estabelecem padrões, coordenam projetos e oferecem soluções para ambientes informatizados e pesquisam tecnologias em informática. Nessa listagem existem as equivalências de algumas nomenclaturas para o mesmo analista quer ele seja de nível técnico ou superior. Na CBO não consta o analista de sistemas - Business Intelligence, assim como muitos outros casos semelhantes. A lógica da interpretação é as denominações inexistentes façam parte de uma mesma "família" similar.

Um dos concursos realizados no âmbito do MP de São Paulo especificava para o cargo de técnico analista (previsto em lei) – a ênfase em "programação Java" (não especificada em lei no quadro de carreira). A lógica é que muitas dessas habilidades técnicas que acompanham a denominação sejam totalmente diferentes ou inexistentes daqui a alguns anos. Sua extinção implicaria na própria extinção do cargo em lei e o seu reaproveitamento em outra função similar. Da mesma forma encontramos o mesmo procedimento recente em concursos na PRODESP - Companhia de Processamento de Dados do Estado de São Paulo, uma empresa estatal onde vários cargos na área de ciências da computação e sistemas de informação são especificados incluindo também a área de Business Intelligence. No quadro de carreira da mesma estatal porém existem apenas distinções em relação aos quadros de nível médio e superior. Os princípios da Escola Nacional de Administração Pública – ENAP preconizam a tendência de uma certa flexibilidade para as mudanças inerentes a dinâmica do trabalho que obrigariam os órgãos públicos a atualizar e a realocar os seus quadros ao longo de uma carreira. Os argumentos até então expostos guardam um grau de coerência.

Passamos ao segundo aspecto: até que ponto um processo seletivo é eficaz na medida que detalha as atribuições em determinado grau de especificidade? Indo para alguns extremos justificar-se-ia um edital de marceneiro com ênfase na confecção de mesas ou um geólogo com ênfase na análise e prospecção de petróleo em águas profundas? Qual a diferença? Que resultados um processo seletivo poderia ter ao se determinar tais especificidades em diferentes níveis técnicos?

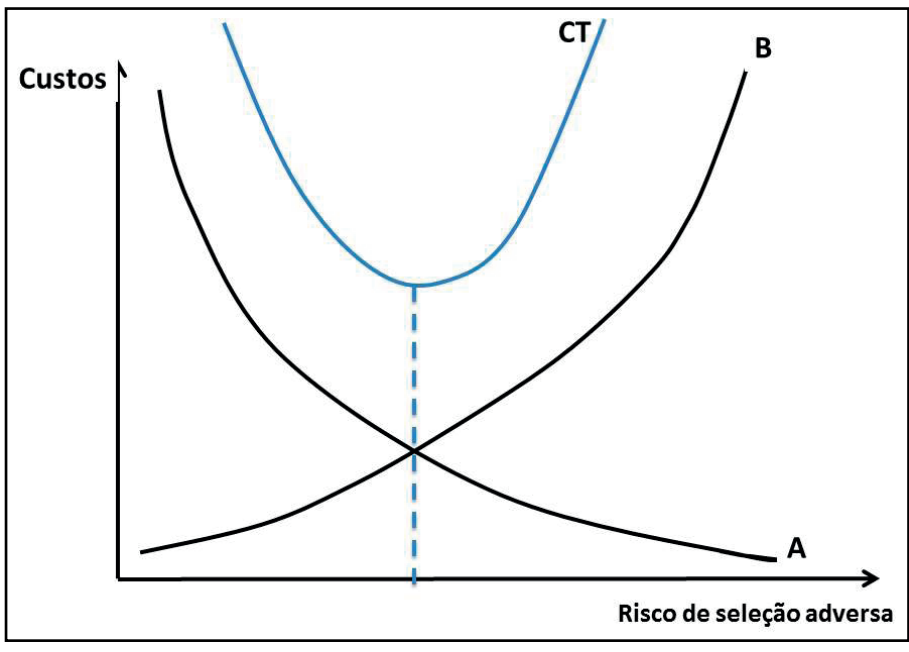
Raciocinemos a partir de alguns exemplos para sugerir uma conclusão. Uma empresa de economia mista como o Banco do Brasil não é governo, mas ele detém a maioria do capital e promove concursos públicos para o nível médio. Promove dessa forma a maior competição possível aberta para selecionar para os seus quadros os candidatos com maior aptidão intelectual sem experiência bancária e os capacita conforme a sua política e oportuniza a ascensão na carreira ao longo do tempo. Nesse caso as habilidades para carreira bancária não são um monopólio do banco nem tão pouco sofrem de escassez no quadro de oferta de habilidades iniciais existentes entre os candidatos. Sua estrutura permite arcar com os custos de capacitação com bastante economia. O INSS ou a Receita Federal quando abrem vagas para fiscal ou auditor de nível superior, afunilaram o universo dos possíveis candidatos, pois os requisitos da capacidade de compreender situações mais complexas, já teriam sido triadas pela sua formação superior, mas da mesma forma receberão treinamento e lotação específica após o seu ingresso.

A Petrobrás, porém, ao abrir vagas para geólogo ou engenheiro não o faz realizando um concurso com provas em grau elevado de exigência operacional para o qual cada um desses profissionais estaria em grande parte praticamente apto para exercer sua atividade fim. Ao contrário, os candidatos selecionados passarão muitos mais tempo, vários meses enfim apenas estudando e sendo capacitados para exercer essas funções em uma segunda etapa do processo seletivo. Por que ela faz isso ? Simplesmente porque existiria um universo de candidatos muito limitado ou inexistente o suficiente para concorrer às vagas existentes, pois a empresa requisitaria habilidades do qual ela detém o monopólio ou o oligopólio da atividade. Isso implica em elevados custos de formação e capacitação para a estatal do qual ela não tem meios para contornar.

Qual a resposta para as questões formuladas? Enfrenta-se uma relação dicotômica entre dois custos para administração pública que melhor podem ser compreendidos pela Figura 1. O custo total tem uma forma de U invertido, pois é a soma de da combinação e evolução oposta de outros dois custos divergentes. A linha A representa os custos com formação e capacitação que serão muito elevados para a administração pública quando mais generalizados e abertos forem os editais e mais complexas as atividades, decrescendo para a direita quando especificamos as pré-condições e habilidades requeridas ganhando oportunidade no imediato exercício da função. Por outro lado temos a curva B, que ao restringir os editais perdemos a oportunidade de uma seleção ampla com candidatos com habilidades e capacidade de aprender considerando outros requisitos. Em outras palavras afunilamos o universo e aumentamos a possibilidade se uma seleção adversa.

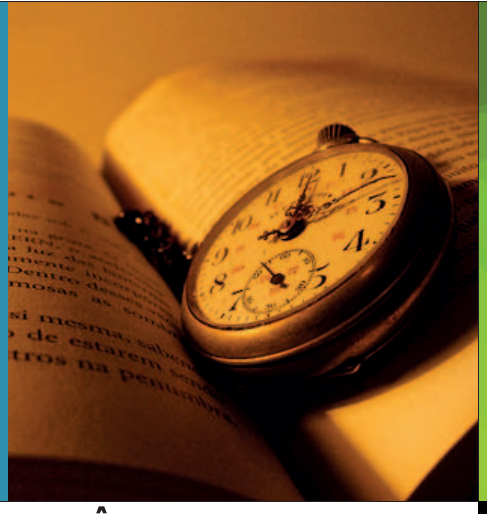
Com essa combinação dependendo da configuração do quadro de oferta pré-existente na formação, grau de complexidade das atividades, atratividade dos salários e definição da carreira iremos definir a configuração e combinação da escala dessas curvas. O que temos invariavelmente é uma curva de custo total resultante da combinação entre as duas. Ou seja uma combinação lógica que resulte no custo mínimo que define o detalhamento dos requisitos do edital com a congruência de um bom universo de candidatos. Seria sem dúvida o ponto no qual a administração pública deveria perseguir.

As relações mais complexas sobre todas as dimensões nas relações do trabalho na perspectiva humana e da organização aplicado ao serviço público ainda tem pouca atenção na literatura acadêmica no Brasil. A multidimensionalidade proposta por Kristof-Brown, Zimmerman, e Johnson (2005) incluem adequação pessoa-ambiente (person-environment fit) em vários estágios antes e depois de sua entrada em uma organização. A adequação pessoa-organização (person-organization fit), adequação pessoa-trabalho, (person-job), pessoa supervisor (person supervisor) e pessoa-pessoa (person-person). A discussão de um processo seletivo foi um aspecto tratado aqui.



KRISTOF-BROWN, A. L. Perceived applicant fit: distinguishing between recruiters' perceptions of person-job and person-organization fit. Personnel Psychology, v. 53, p. 643-671, 2000.

KRISTOF-BROWN, A. L.; ZIMMERMAN, R. D.; JOHNSON E. C. Consequences of individuals' fit at work: a meta-analysis of person–job, person–organization, person–group, and person–supervisor fit. Personnel Psychology, v. 58, p. 281-342, 2005.



CURTAS

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO BRASIL

Os homicídios dolosos de mulheres mais que dobraram no País nas últimas décadas, passando de uma taxa de 2,3 por 100 mil habitantes, em 1980, para 4,8 homicídios por 100 mil, em 2012 – um crescimento de 111%. Entre as jovens, os dados são ainda mais alarmantes: uma taxa de 7,7 homicídios por 100 mil e, somente em 2012, a cada quatro horas uma mulher foi assassinada antes de completar 30 anos no Brasil. O assassinato de mulheres é 60% maior na faixa até 30 anos. Os dados foram divulgados recentemente pelo Instituto Sangari no Mapa da Violência 2014 – Os Jovens do Brasil.

PUBLICIDADE POLÊMICA

A campanha publicitária da Prefeitura de Blumenau que espalhou outdoors pelo Vale com o slogan - "Blumenau: Alemanha sem passaporte" foi alvo de um bombardeio de críticas. O trabalho assinado pela agência Criação, de Florianópolis, que atendeu a prefeitura de Blumenau e a Secretaria de Turismo, parece ter o efeito contrário. Nas redes sociais, uma infinidade de comentários rechaçaram a ideia de desperdiçar dinheiro público com este tipo de propaganda, que reforça estereótipos e ignora a diversidade cultural que caracteriza a cidade.

FORMAÇÃO SINDICAL

Um encontro na AB Celesc marcou a atividade de formação do Fórum dos Trabalhadores de Blumenau, dia 14 de junho, um sábado. O evento reuniu representantes de sindicatos de trabalhadores e de movimentos sociais da cidade. Durante toda a manhã, refletiu sobre os novos desafios da classe trabalhadora na cidade. Contou ainda com análise de conjuntura e reflexões sobre o ano eleitoral. O Fórum dos Trabalhadores reúne sindicatos de trabalhadores de diferentes categorias na cidade. O objetivo é estabelecer uma pauta conjunta e garantir mais força para as ações.

JAIME BATISTA DA SILVA

GRUPO BAIANO GANHA PRÊMIO DE MELHOR ESPETÁCULO DO FITUB

O 27º Festival Internacional de Teatro Universitário de Blumenau (FITUB) movimentou Blumenau de 17 a 24 de julho. Realizado pela FURB e com o apoio do SICOOB Blucredi Sul, o festival reuniu 19 grupos de teatro: oito na Mostra Universitária Nacional e três na Mostra Paschoal Carlos Magno, Universitária Ibero-Americana, mais cinco grupos da Mostra Blumenauense e três espetáculos convidados, entre eles Os Gigantes da Montanha, do Grupo Galpão de Belo Horizonte, MG, que se apresentou na abertura. Ao todo, 31 encenações reuniram um público estimado em 15 mil pessoas, em apresentações no Teatro Carlos Gomes, praça, escolas, Universidade, ancionato, supermercado e no Festival de Inverno, em Gaspar.

O prêmio de Melhor Espetáculo foi para "O Diário de Genet", do Ateliê voador Companhia de Teatro, da Universidade Federal da Bahia. Epopeya Beat, do Instituto Nacional de Artes (IUNA), Buenos Aires, Argentina foi eleito pelo público como Espetáculo Destaque da Mostra Paschoal Carlos Magno. Assemblage, da Universidade do Estado de Santa Catarina, levou os troféus de Figurino e Conjunto de Atores e também recebeu um prêmio especial do júri. Cavalos e Baias, da Universidade Federal do Rio de Janeiro foi premiado com o troféu de Cenografia. O prêmio de Iluminação ficou com Jerusalém, da Faculdade de Artes do Paraná, PR. Maria Inês ou o que você mata para sobreviver, da Universidade de São Paulo foi premiado pela Concepção Sonora. O prêmio de Atriz ficou com Fernanda Jannuzzelli Duarte, como Cosma e Morte, em As Presepadas de Damião, da Universidade Estadual de Campinas e o prêmio de Ator foi para Rafael Medrado, pela sua atuação em "O Diário de Genet", da Universidade Federal da Bahia. O grupo de jurados do Festival destinou o troféu de Direção para Rodrigo Hayalla, por Jerusalém, da Faculdade de Artes do Paraná.

CICLISTAS REIVINDICAM SEGURANÇA E RESPEITO

Um grupo de ciclistas de Blumenau organizaram uma manifestação dia 25 de julho, sexta-feira. A reivindicação era por mais espaço e segurança para ciclistas. O movimento batizado como Bicicletada, que se reúne toda última sexta do mês, escolheu agir na Rua João Pessoa devido à criação da terceira pista, aumento da velocidade dos veículos e d número de acidentes. É um movimento horizontal, sem líder e com decisões do coletivo.O grupo deixou uma faixa pendurada na passarela da FURB: "Bambu para os carros!! Não para os pedestres!", num claro protesto às ações voltadas para o transporte individual na cidade. A Bicicletada foi criada via Facebook para reivindicar mais atenção com os ciclistas e melhor estrutura na cidade para quem usa a bicicleta como lazer e meio de transporte.

Marcos Antônio Mattedi
Doutor em Ciências Sociais (UNICAMP)
Professor do Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Regional

LADO B

A PAISAGEM ELEITORAL DA FURB

Claro, o fato mais marcante desse segundo semestre que se inicia são as eleições para presidente e para reitor. Muito embora pareça não haver uma relação entre as duas eleições, elas se encontram interligadas. A eleição presidencial afetará diretamente a política nacional de educação e o reitor eleito terá que gerir a universidade neste contexto. Assim, uma eventual reeleição da Presidenta Dilma significará a manutenção e talvez a expansão da atual política de educação pública. Isto representa, ao mesmo tempo, um conjunto de oportunidades e desafios para a gestão da FURB nos próximos quatro anos.

Eleições constituem um processo político por meio do qual um grupo designa um ou mais indivíduos para ocupar cargos por meio de uma votação. Mais precisamente, compreendem um processo de decisão no qual os eleitores expressam sua opinião por meio do voto, de acordo com regras pré-estabelecidas. Alguns consideram os processos eleitorais como expressão da democracia, enquanto outros acreditam que quem tem interesse em mudar algo não deve perder tempo com eleições. Pouco importa, o fato é que atualmente são as eleições que conferem legitimidade ao poder e à dominação.

Na universidade a questão das eleições constitui um tema muito controverso. Por um lado, existe uma disputa sobre a adequação das eleições como mecanismos para escolha das lideranças e, por outro, sobre os efeitos do processo de politização sobre a organização e funcionamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. A LDB estabelece que 70% do peso dos votos correspondam aos professores. Com base no princípio da autonomia universitária, tem se transformado as eleições em consultas prévias posteriormente costumam ser ratificadas pelos conselhos superiores, como é o caso da FURB.

O debate político nas eleições para reitor na FURB sempre gravita em torno da adequação do modelo institucional. Por um lado, encontram-se os defensores do ensino público e, por outro, os defensores do ensino privado. Porém, a dialética público-privado encobre as disputas de grupos de interesses setoriais dentro da universidade. Entre estes interesses cabe destacar, principalmente, questões como a prioridade de investimentos, a ocupação dos cargos na administração superior, a condução da política de ensino, pesquisa e extensão, a força dos centros e áreas de conhecimento...

Nas eleições de 2010 três grupos de interesse disputaram a reitoria da FURB. Um grupo de situação e dois de oposição. Por um lado, a chapa liderada por Romero Felini e Marcelo Vitorino "Competência para ouvir, e experiência para fazer" que representava a continuidade da Gestão Eduardo; e duas chapas de oposição: Valmor Schiochet e Ralf Ehmke "FURB pública, democrática e humana" e João Natel e Griseldes Boos "Mais FURB". A disputa se estabeleceu em torno da definição de estratégias para três desafios: a) a crise de estagnação; b) o caráter público da universidade; c) valorização dos servidores.

A proposta de gestão defendida pela Chapa 1 de Romero Felini - Marcelo Vitorino se fundamentava na política de continuidade e aperfeiçoamento dos processos gerenciais da universidade. Por isso, por um lado, valorizava o esforço de "saneamento financeiro" efetuado pela Gestão Eduardo (2006-2010) e, por outro, defendia também a necessidade de medidas alternativas para aumentar as receitas. Portanto, tratava-se equilibrar o caixa financeiro da universidade por meio da contenção do endividamento e o aumento das receitas. Esta proposta era sustentada por grupos de interesses ligados fundamentalmente a gestão.

Já a proposta de gestão apresentada pela Chapa 2 de Valmor Schiochet - Ralf Ehmke fundamenta-se no fortalecimento do caráter público da FURB. A proposta destacava a necessidade valorização dos estudantes, envolvimento com a comunidade e, principalmente, a negociação de recursos junto aos poderes públicos federal, estadual e municipal. A ênfase estava direcionada para o processo de federalização e o apoio ao Comitê FURB Federal. Esta proposta recebeu suporte e apoio político dos grupos políticos de esquerda ligados a Gestão Egon (1998-2006), o setor sindical e a oposição a Gestão Eduardo.

E, finalmente, a proposta formulada pela Chapa 3 liderada por João Natel e Griseldes Boos baseou-se na bandeira da mudança e na necessidade de renovação da gestão. A ênfase recaiu no discurso moralizante da probidade administrativa, da abertura e da transparência do processo decisório, e participação da comunidade acadêmica. Chamando atenção também para atuação junto do setor político em defesa da FURB. O espectro de apoio a esta proposta reuniu a oposição tradicional de direita e também a nova oposição de esquerda a Gestão Egon e a Gestão Eduardo.

A eleição significou uma severa reprovação à Gestão Eduardo com as duas chapas de oposição sendo levadas ao segundo turno. Em outras palavras a eleição no segundo turno representou a condenação da política de restrições e precarização efetuada pela Gestão Eduardo. Depois de uma acirrada disputa a Chapa 3 presidida por Natel e Griseldes acabou respondendo melhor ao ambiente de insatisfação predominante e vencendo a as eleições de 2010. O processo se revelou extremamente desgastante, com cobranças e acusações de ambos os lados e que afetou o início da Gestão Natel.

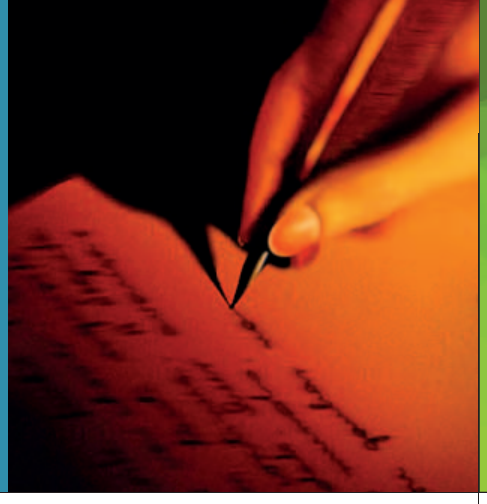
Olhando o atual contexto político da FURB do ponto de vista eleitoral verifica-se que ele reflete o próprio desenvolvimento institucional nesse período. Nas últimas duas décadas verifica-se um progressivo fortalecimento do poder político, financeiro e social dos centros tecnológico e da saúde. Os centros tecnológicos e da saúde são os centros com maior número de alunos e professores. Por isso, por um lado, a maior parte das lideranças são oriundas desses centros, como indicam os últimos dois reitores; por outro, são os únicos em que houveram disputas nas eleições para diretor de centro.

Do ponto de vista administrativo a margem de manobra continua se estreitando muito. Diante do fortalecimento do ensino privado promovido pelo Governo PSDB (1994-2002) e do ensino público no Governo PT (2002-2014) observou-se a quebra do monopólio local da oferta de ensino superior. Com isso, o modelo institucional público desenhado politicamente no início da década de noventa baseado no financiamento mediante a expansão progressiva da oferta de vagas entrou em crise. O efeito combinado dessa política de educação dos últimos 20 anos foi um processo de estagnação e encolhimento da FURB.

> **"O fato mais marcante desse segundo semestre que se inicia são as eleições para presidente e para reitor. Muito embora pareça não haver uma relação entre as duas eleições, elas se encontram interligadas. A eleição presidencial afetará diretamente a política nacional de educação e o reitor eleito terá que gerir a universidade neste contexto.**

Ao longo dos últimos quatro anos formou-se um relativo consenso com vistas aos desafios institucionais da atual e da próxima gestão. Por um lado, não existem condições políticas internas para renúncia das conquistas que permitisse um retorno ao modelo de gestão privado; e, por outro, não existem forças políticas externas alinhadas para o estabelecimento de um processo de federalização. Assim, trata-se de garantir o repasse de recursos públicos como Artigo 170 e 171, Fies, Fundes, etc, e, ao mesmo tempo, construir uma política pública que dê suporte a rede de universidades públicas municipais.

Dois fatores devem ser considerados nas eleições para presidente e para reitor. Por um lado, a adequação do modelo institucional da FURB face ao processo de democratização e massificação do ensino superior no Brasil; por outro, a questão dos meios de financiamento diante dos sinais cada vez mais evidentes de estagflação da economia brasileira. Mais precisamente, trata-se de enfrentar, simultaneamente, crise de identidade da FURB com a crise econômica na FURB. Neste contexto, devemos aproveitar as eleições para projetar politicamente a FURB como núcleo regional gerador de ideias e valores.



INSPIRAÇÃO

A LITERATURA BRASILEIRA DE LUTO

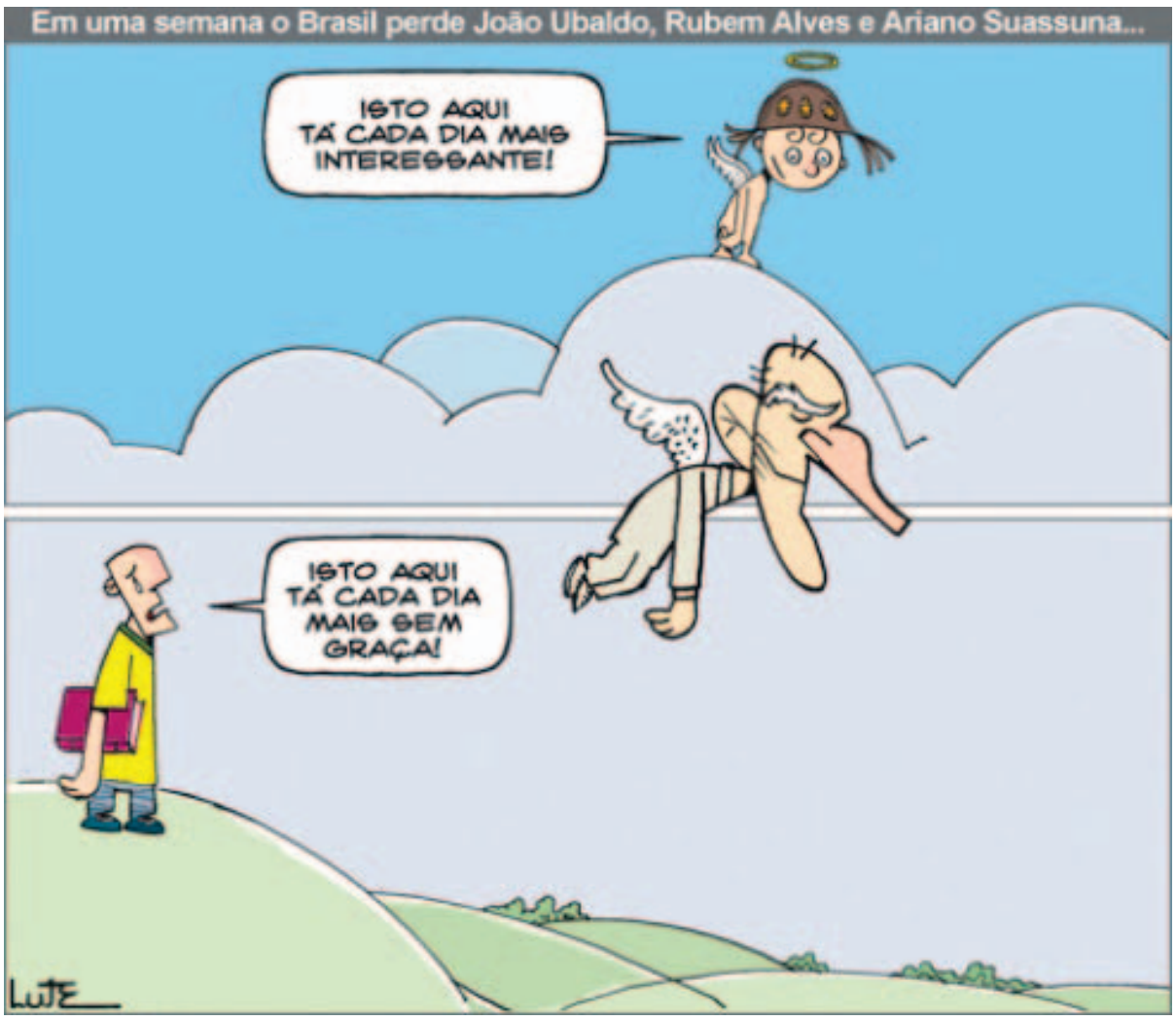
A literatura nacional se vestiu de luto no mês de julho, quando o Brasil perdeu três de suas maiores referências na área. Primeiro foi João Ubaldo Ribeiro, depois Rubem Alves e em seguida Ariano Suassuna. Três gigantes reconhecidos pela genialidade.

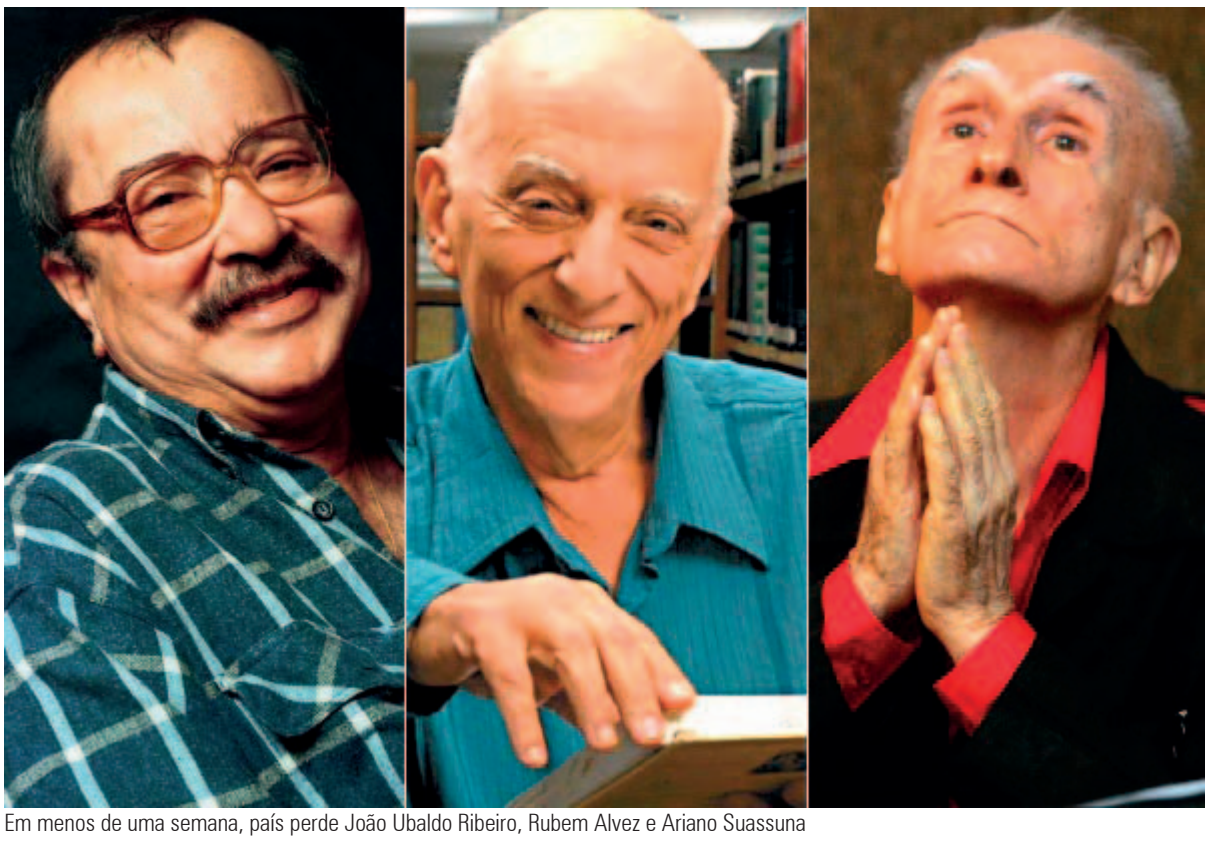
Ubaldo deixará saudades pelas prosas. Era o 7º ocupante da cadeira número 34 da Academia Brasileira de Letras, desde 1994. Detentor de um Prêmio Camões e de dois prêmios Jabuti, por *Sargento Getúlio* e *Viva o Povo Brasileiro*, o escritor é um dos mais traduzidos da literatura nacional. Fora do Brasil, também foi laureado em países como Alemanha e Suíça. Além dos livros, Ubaldo deixou uma extensa obra de crônicas cotidianas e políticas. Nascido em Itaparica, na Bahia, em 1941, é autor de livros de contos, crônicas, infantojuvenis e romances, como *Viva o Povo Brasileiro* e *O Sorriso do Lagarto*.

Rubem nos deixa orfãos de suas crônicas. Aos 80 anos, o escritor mineiro era conhecido principalmente como cronista e autor de livros infantis. Alves escreveu mais de 120 títulos sobre pedagogia, teologia e psicanálise, suas áreas de formação. Psicanalista, educador, teólogo e escritor brasileiro, é autor de livros e artigos abordando temas religiosos, educacionais e existenciais, além de uma série de livros infantis. Nasceu no dia 15 de setembro de 1933, em Boa Esperança, sul de Minas Gerais.

O mestre Ariano parte como autor da obra O Auto da Compadecida, que ganhou o mundo. Este o texto mais conhecido do escritor paraibano e foi adaptado para o cinema e televisão. Suassuna era um ferrenho defensor da cultura brasileira. Idealizador do Movimento Armorial e autor de obras como *O Romance d'A Pedra do Reino* e o *Príncipe do Sangue do Vai-e-Volta*, foi preeminente defensor da cultura do Nordeste do Brasil. Atuou como secretário de Cultura de Pernambuco (1994-1998) e secretário de Assessoria do governador Eduardo Campos até abril deste ano.

Na Biblioteca Municipal Fritz Müller, que comemorou 62 anos dia 30 de julho com direito à comemoração e bolo, um painel foi montado para homenagear os autores. Nele, trechos de algumas das obras e frases emblemáticas de cada escritor.





Em menos de uma semana, país perde João Ubaldo Ribeiro, Rubem Alvez e Ariano Suassuna